ANNO XXXIX. NUMERO 87.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 17 DE ABRIL DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
4 Lua cheia aos 43 m. e 38 s. da m.
10 Quarto ming. as 9 horas, 57 m. e 22 s. da t.
18 Lua nova aos 2 m. da m.
26 Quarto cresc. aos 42 m e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 23 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. Os Prazeres de Nossa Senhora.
14 Terça. S. Demetrio v.; S. Tiburcio m.
15 Quarta. S. Pancracio; S. Eutichio m.
16 Quinta. S. Engracia v.; S. Calixto m.
17 Sexta. S. Aniceto p.; S. Hermogenes m.
18 Sabbado. S. Galdino b. card.; S. Perfeito.
19 Domingo. S. Vicente Ferrer; S. Expedito m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Decreto n. 3,059 de 11 de março de 1863.

Estabelece as modificações, com que deve ser observado o decreto n. 2,734 de 23 de janeiro de 1861.

Hei por bem determinar:

Art. 1º.—Na execução do decreto n. 2,734, de 23 de janeiro de 1861 se observarão as seguintes modificações, todas as vezes que o hospital maritimo de Santa Isabel deixar de receber doentes.

1ª. No porto do Rio de Janeiro haverá somente dous ajudantes do inspector de saude.

2ª. As duas visitas sanitarias aos navios, assim a do escaler aos que entram, como a do vapor aos que estão ancorados, serão feitas pelo vapor.

O inspector de saude regulará o tempo opportuno para ambas as visitas, de modo que, sendo sempre visitados os navios que entram, não deixam de o ser os que estão ancorados segundo a necessidade que se manifestar.

3ª. O secretario da inspecção do porto do Rio de Janeiro terá a gratificação de metade da que actualmente percebe.

Art. 2. Nos impedimentos do inspector de saude nos portos em que não houver ajudantes fará suas vezes o secretario da inspecção, emquanto o presidente da respectiva provincia não providenciar.

Nos portos em que não houver secretario, o presidente, nos mesmos casos do art. 62 do referido decreto, proverá convenientemente.

O marquez de Olinda, conselheiro do estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 11 de março de 1863 quadragesimo segundo da independencia e do imperio. Com rubrica de S. M. o Imperador.—Marquez de Olinda.

Expediente do dia 14 de abril de 1863.

Officio ao presidente da provincia da Parahyba.—Cumprindo as ordens de V. Exc. contidas em seu officio de 8 do corrente, tenho a dizer-lhe, que pelo vapor da companhia Pernambucana, que deve sahir deste porto, no dia 22 deste mez, serão enviadas a V. Exc. as cem barricas com cimento, de que trata o citado officio, pelo preço de 8$500 cada uma, postas a bordo pelo vendedor o Barão do Livramento, a quem V. Exc. se dignará de mandar realisar o pagamento nesta capital pelo meio que lhe parecer mais prompto, e conveniente. — Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana para mandar receber, e conduzir o cimento até aquella provincia.

Dito ao commandante das armas.—Haja V. Exc. de informar-me, sobre o que pede José Lourentino de Azevedo no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communicando o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, sob n. 641, haver fallecido nesta cidade, no dia 9 do corrente, o alferes do 7º batalhão de infantaria, Francisco Evaristo de Barros, assim o declaro a V. S. para o seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hoje, sob n. 285, relativamente ao abono que em 11 deste mez mandei fazer ao capitão Joaquim Francisco de Oliveira da quantia necessaria para pagamento de quatro mezes de vencimentos ás praças que vão destacar em Tacaratú, tenho a dizer que esse abono deve ser calculado até o fim de junho proximo vindouro somente, conforme V. S. indica no seu citado officio, e neste sentido será cumprida aquella minha ordem.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o requerimento documentado a que se refere a sua informação de 10 do corrente, sob n. 276, no qual o bacharel Domingos José Alves da Silva pede o pagamento de seu ordenado, como promotor publico interino da comarca de Olinda, a contar de 11 fevereiro até 23 de março tudo deste anno, tenho a dizer, que a ordem do thesouro nacional n. 541 de 18 de novembro do anno proximo passado, citada no parecer da contadoria dessa thesouraria é inteiramente applicavel a hypothese em questão, e exclue toda duvida, que poderia fundamentar uma decisão em contrario dessa thesouraria, e o recurso para o tribunal do thesouro, cumpre pois que proceda de conformidade com essa ordem mandando pagar ao mencionado bacharel os vencimentos, a que tiver direito.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Certo do conteúdo de sua informação de 23 de março ultimo, sob n. 133, tenho a dizer, que a luz que se deve collocar no corredor do edificio, que dá entrada para essa thesouraria, e onde é necessario ter uma sentinella, aproveita directamente a essa repartição, e pelos seus cofres deve ser fornecida, levando-se a despeza a verba do expediente, ou a outra que for conveniente.—O que declaro a V. S. para seu conhecimento, e devida execução.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á Vmc. o recruta de marinha Camillo Joaquim, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Em vista de sua informação de hoje datada, sob n. 575, dada acerca do requerimento de Maria das Mercês de Mello, autoriso V. S. a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, ao menor filho da supplicante de nome João José de Sant'Anna, uma vez que sejam satisfeitas as disposições do art. 4º do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação desta data, sob n. 574, mande V. S. fornecer ao Dr. chefe de policia, afim de serem remettidos ao delegado do termo de Iguarassú, para o serviço do destacamento de guardas nacionaes alli existentes, 20 armas com baionetas, e o competente correiame, bem como 30 maços de cartuxos embalados.—Communicou-se [illegible]

Dito ao commandante [illegible] cando-me o brigadeiro co[illegible] em officio de 13 do corre[illegible] e ao preso João Baptista Fragoso se destinou o quartel do 9º batalhão de infantaria, e ao de nome Joaquim José da Costa Fajozes Junior o do 7º batalhão da mesma arma, attendendo-se a serem os ditos quarteis proximos da residencia de suas familias; assim o declaro á V. S. em additamento ao meu officio de hontem datado, afim de que nesta conformidade dê as suas ordens para a apresentação dos preditos presos aos commandantes daquelles corpos. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao commandante superior de Goianna. — Sirva-se V. S. de dar suas ordens afim de ser postada em frente da igreja do recolhimento da freguezia dessa cidade, uma guarda de honra do batalhão n. 12 da guarda nacional sob seu commando superior, para assistir a festa e procissão de Nossa Senhora da Soledade, que se tem de fazer naquella igreja no dia 26 do corrente.

Dito ao director das obras publicas.—Informe Vmc., com urgencia, ácerca do que pede no incluso requerimento José de Moraes Gomes Ferreira, relatando tudo quanto tem occorrido a respeito das obras por elle feitas na estrada do sul em direcção a villa do Cabo, de modo a poder satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial, constante do officio junto por copia.

Dito ao mesmo.—Autoriso Vmc. a mandar fazer, conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 68, a obra que for precisa na casa da guarda da ribeira de S. José nesta cidade, despendendo para esse fim até a quantia de 50$ em que foi orçada essa obra.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Pode Vmc., como solicita em seu officio de hontem, sob n. 67, mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do cano de esgoto da Praça de Pedro II, que já se acha concluida, certo de que acabo de recommendar ao inspector da thesouraria provincial, que em vista do competente certificado pague ao arrematante daquella obra a quantia de 2:131$200, em que importa a ultima prestação do seu contrato.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao juiz de direito presidente do tribunal do jury desta cidade.—Rogo á V. S. que se digne dispensar de servir na presente sessão do tribunal do jury, para o qual foi sorteado, o official chefe da 3ª secção da secretaria do governo, bacharel Antonio Annes Jacome Pires, cujos serviços são indispensaveis nesta repartição.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para o norte, amanhã a hora indicada em seu officio de hoje, o vapor *Paraná* procedente dos portos do sul.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar uma passagem de ré, até a côrte, no 1º vapor que passar para o sul, em lugar destinado a passageiros de estado, ao bacharel João de Carvalho Moura, juiz municipal do termo de Jaguarão na provincia do Rio Grande do Sul.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar passagem para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, ao desertor do batalhão de caçadores daquella provincia, Manoel Francisco de Souza.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o procurador fiscal da thesouraria provincial, bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, resolve conceder lhe tres mezes de licença com vencimentos para gozar della quando, e onde lhe convier.

Dito.—O presidente da provincia resolve nomear a Manoel Antonio de Souza, para exercer interinamente e mediante a gratificação annual de 1:000$, o lugar de bibliothecario provincial, durante o impedimento do respectivo proprietario.

Expediente do secretario do governo.

Officio do 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Sirva-se V. S. de apresentar a assembléa provincial, para que tome em consideração o officio do inspector da thesouraria provincial, que junto por copia, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, cobrindo uma nota dos creditos supplementares que são necessarios para satisfazer diversas despezas já autorisadas no corrente exercicio.

Despachos do dia 14 de abril

Requerimentos.

Anna Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr chefe de policia.

Irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos erecta na igreja do Corpo Santo desta cidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Alves Ferreira e outro.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional de Goianna.

Maria das Mercês de Mello. — Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, a quem se expede ordem para a admissão do menor filho da supplicante.

Manoel de Carvalho Soares Brandão.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Manoel de Almeida Lopes. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Rosa I africana livre. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 16 de abril de 1863

ORDEM DO DIA N. 205.

Tendo o Exm. Sr. general commandante das armas da provincia da Bahia declarado em officio de 4 deste mez, que o Sr. alferes do 7º batalhão de infantaria Francisco Antonio Machado, que alli se achava com licença, dado parte de doente no dia 26 de março ultimo, fôra mandado recolher ao hospital militar, do qual tivera alta a 30 do mesmo mez, para se tratar fóra; determina o general commandante das armas que fique sem effeito a sua ordem do dia n. 199 de 28 do citado mez, considerando ausente o mencionado Sr. alferes, bem como o edital de chamamento.

Determina, outro sim, que fique addido ao referido 7º de infantaria, emquanto não segue para a provincia da Bahia a reunir-se ao respectivo batalhão de caçadores para o qual fôra transferido pela ordem do dia do exercito n. 350, o Sr. tenente João Adolpho de Souza Barreto.

Finalmente declara para os fins convenientes, que approvou o engajamento que hontem contrahiram para servir por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, procedendo inspecção de saude, os soldados da 1ª companhia José Patricio de Mendonça e da 2ª Francisco de Oliveira das Chagas, ambos do 2º batalhão da mesma arma, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 379.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Porto 26 de março.

Effectuou-se a fusão dos dous projectados bancos Industrial do Porto e do Commercio e Industria.

Quando começou a vogar a idéia de formar dos dous um só estabelecimento bancario, pareceu a muita gente que era impossivel trazer a um accordo rasoavel os influentes de um e outro banco, por isso que a tentativa de organisar o segundo dos mencionados bancos tinha nascido das desintelligencias que se haviam dado entre os primitivos subscriptores do primeiro. Porém, não aconteceu assim.

Os cavalheiros de um e outro lado, empenhados em levar a cabo a fusão souberam por tal arte encaminhar as negociações até que afinal viram os seus esforços coroados de um feliz exito.

Foi no dia 21 do corrente, que, por seu turno, se reuniram no edificio da Bolsa as assembléas geraes dos dous projectados bancos, para serem apresentadas e discutidas as condições em que tinham concordado as duas commissões nomeadas para tratarem do modo de elevar a effeito a junção, que foi approvada debaixo das seguintes condições:

1.ª O fundo do banco reunido será de quatro mil contos.

2.ª Sommando as duas subscripções quatro mil e oito centos contos, o corte no excesso sobre aquelle fundo recahirá primeiro sobre os subscriptores mutuos, que terão de optar por uma das subscripções; e em segundo lugar sobre os subscriptores singulares de cada um dos bancos, excluidos os subscriptores mutuos, por isso que tem de sujeitar-se ao primeiro corte.

O rateio entre os subscriptores singulares só se fará para aquelles que subscreveram por mais de dez acções; e esse rateio será feito proporcionalmente na totalidade dos mais subscriptores.

Approvado que seja pelas respectivas assembléas dos subscriptores o accordo acima, as duas commissões de revisão dos estatutos dos dous estabelecimentos, um já approvado pelos subscriptores, e outro em projecto, se reunirem para combinar e harmonisar os mesmos estatutos em ordem a ser submettidos á approvação da assembléa geral.

Os assignantes de um e outro banco obrigam-se a não assignar para outro banco que se projecte estabelecer no Porto, sem que esteja definitivamente installado e constituido o que se deve estabelecer para effeito desta convenção.

Os subscriptores do projectado banco Industrial do Porto já tinham discutido os seus estatutos. São elles de uma extensão pouco vulgar em documentos de semelhante natureza porque comprehendem bastantes disposições puramente regulamentares.

Resumiremos a parte propriamente organica que, provavelmente, passará com pequenas alterações para os estatutos do novo banco, que ouvimos dizer se denominará Banco Alliança.

O projectado Banco Industrial do Porto tinha por fim principal auxiliar as differentes industrias do paiz e concorrer para o seu desenvolvimento.

Descontar letras da terra ou de cambio, ou quaesquer titulos de transacções de commercio, industria ou de agricultura até doze mezes de prazo; e bem assim cedulas ou outros titulos de divida do estado ou de estabelecimentos e repartições publicas, pagaveis a prazo certo, que não exceda a doze mezes.

Fazer emprestimos:—ás camaras municipaes, bancos, companhias, emprezas ou estabelecimentos que gozem de reconhecido credito: ás classes fabris e industriaes com abono considerado sufficiente, com penhor de suas manufacturas, ou hypothecas de suas fabricas: sobre penhor mercantil de fazendas ou generos não sujeitos a corrupção ou sobre as mesmas fazendas ou generos consignados ou depositados nas alfandegas do Porto e Lisboa, ou sobre conhecimento de valores em viagem, ficando sempre em poder do banco as apolices do seguro contra o fogo ou sinistro maritimo; sobre bens raizes e propriedades urbanas, com hypotheca quando haja lei hypothecaria que dê todas as garantias aos capitaes mutuados, sobre ouro, prata ou brilhante; sobre titulos de divida publica com vencimento de juros, etc., etc.

Encarregar-se, por conta alheia e por commissão convencional, da compra e venda de metaes ou pedras preciosas, de titulos de credito ou propriedades, e de qualquer cobrança dentro e fóra do reino.

Dar cartas de credito para dentro e fóra do reino, por quantias determinadas, com sufficiente garantia.

Abrir contas correntes sobre creditos, honrando as ordens, letras, ou cheques dos depositantes até á concorrencia do abono ou deposito feito no banco, pagando aos mesmos pelos seus depositos metallicos um juro modico em conta corrente, que se capitalisará no fim de cada semestre da gerencia do banco.

Tomar dinheiro a premio por meio de contas correntes, letras ou promissorias para auxiliar as operações do banco com juro convencional, e nunca a prazo maior de doze mezes.

Acceitar letras ou passar cheques sobre a sua thesouraria a prazo ou á vista, e emittir notas ao portador dos valores de 10, 20, 50 e 100 mil réis; devendo ter sempre em cofre metal que represente, pelo menos, a terça parte do valor das notas que trouxer em circulação.

Contratar ou negociar emprestimos por conta do governo, ou por qualquer modo tomar parte n'elles até 100 contos de réis.

Comprar e vender por conta propria metaes preciosos, assim como titulos de divida publica fundada.

Negociar letras de cambio ou bademaria e operar transferencias de fundo entre praças do paiz e estrangeiras.

Effectuar por meio de uma commissão medica, seguros de vida e revertimentos e formar dotações e annuidades, sendo todas as operações desta ordem por conta dos segurados e pensionistas em associação; devendo toda a escripturação sobre este objecto ser separada das outras operações bancarias.

Terá uma caixa economica, destinada a empregar productivamente as pequenas economias de todas as classes. A escripturação da caixa será separada das outras operações bancarias, e abrirá conta corrente com todos os depositantes.

O minimo do deposito inicial admissivel é de 1$000, e o maximo 600$000. Estes depositos vencerão um juro não menor de 3 e meio por cento, nem maior de 4 e meio ao anno que será capitalisado todos os seis mezes. Aos depositantes que fizerem as suas entradas com a condição de não serem levantadas senão em prazos determinados se abonará de juro mais meio por cento ao anno. Porém o estabelecimento da caixa economica junto do banco só se levará a effeito mediante accordo previo com a direcção do Banco de Portugal, quanto ás localidades onde o mesmo banco tenha estabelecido caixas economicas, por isso que o Banco de Portugal tem o privilegio das caixas economicas até ao fim do anno de 1876.

O *Diario de Lisboa* publicou o mappa das contribuições municipaes do continente e ilhas no anno economico de 1860—1861. Prefizeram ellas 855:986$122 rs. assim classificadas:

Contribuições directas . . .	260:534$883
» indirectas . . .	595:451$239

Os 17 concelhos do districto do Porto contribuiram com as seguintes quantias:

Concelhos.	Directas.	Indirectas.
Amarante	1 478$580	1:856$000
Baião	364$450	591$300
Bouças . . .	$	2:300$000
Filgueiras . . .	2:263$582	787$100
Gaya	2:479$371	13:160$402
Gondomar . . .	870$340	1:112$000
Lousada	771$761	789$136
Maia	1 464$181	930$000
Marco de Canavezes.	$	1:379$000
Paços de Ferreira. .	$	900$200
Paredes	$	1:797$200
Penafiel.	648$600	5:555$000
Porto.	$	89:780$625
Povoa de Varzim. .	$	3:662$950
Santo Thyrso. . .	1:173$635	1:822$000
Vallongo. . . .	136$030	1:204$025
Villa do Conde. . .	$	2:240$500
	11:650$530	129:870$138

As contribuições municipaes lançadas nos districtos administrativos abaixo mencionados foram na seguinte totalidade:

Districtos.	Directas.	Indirectas.
Braga.	26 888$328	34:858$610
Vianna do Minho. .	424$520	30:502$740
Villa Real. . .	23:280$802	28:534$86
Bragança. . . .	30:782$127	4 211$700
Vizeu.	25:845$469	30:556$180
Aveiro.	4:446$487	34:418$127

O Sr. ministro da justiça apresentou na camara dos Srs. deputados, em sessão de 10 do corrente uma proposta de lei, assignada tambem pelo S. ministro da fazenda, para o governo ser autorisado a mandar vender em hasta publica a casa pertencente á fazenda nacional, sita na rua do Almada, e em que funccionam os tribunaes das tres varas civeis da comarca do Porto, e applicar o producto da venda da mesma casa á feitura das obras necessarias e á compra da mobilia precisa para estabelecer no edificio do extincto convento de S. João Novo os tribunaes dos juizos criminaes e civeis de primeira instancia com todas as suas dependencias, bem como a repartição da praça dos leilões com os cartorios da mesma repartição.

As obras a fazer no referido convento de S. João Novo, para adapta-lo ao seu novo destino, estão orçadas, comprehendendo a mobilia indispensavel, em uns quatro contos de réis. E' de crer que o producto da venda da casa da rua do Almada, não pelo que ella propriamente vale, pois está consideravelmente deteriorada, mas em attenção ao local em que está situada, seja sufficiente para o fim que se tem em vista.

El rei o Senhor D. Luiz houve por bem annuir á representação que a municipalidade portuense dirigira a S. M., pedindo-lhe que se dignasse honrar com o seu real nome a lista dos subscriptores para o monumento que n'esta cidade se vai erigir á memoria de S. M. Imperial o Senhor D. Pedro IV. Em officio do ministerio do reino de 13 do corrente, foi communicado á camara que o Senhor D. Luiz I subscrevia com a quantia de um conto de réis para auxilio das obras d'aquelle padrão commemorativo dos gloriosos feitos de seu magnanimo avô, e do reconhecimento e gratidão que a cidade invicta consagra ao instituidor das liberdades patrias.

Um outro pedido da mesma camara, ao Sr. ministro da guerra, para lhe ser entregue a bandeira do extincto corpo de voluntarios da rainha, que deve achar-se no arsenal de guerra da capital, foi favoravelmente acolhido pelo Sr. visconde de Sá da Bandeira. Eis o officio em que este illustre veterano das lutas da liberdade, responde á pretenção da camararia:

« Ministerio da guerra.—Repartição do gabinete.—Illm. e Exm. Sr.—Apreciando em muito o ensejo que V. Exc. me faculta de satisfazer aos desejos que a camara municipal do Porto, como fiel interprete dos sentimentos dos habitantes d'essa heroica e sempre leal cidade, tem manifestado, dos quaes V. Exc., como digno presidente do municipio, me dá conhecimento no seu officio de 2 do presente mez, e são relativos á acquisição para essa camara de um interessante monumento, rico de nobres recordações do civismo e do valor com que a invicta cidade do Porto soube sustentar o apertado cêrco que experimentou depois do memoravel dia 9 de julho de 1832 até agosto do anno seguinte, e de muitas e distinctas virtudes militares e civis aquilatadas em numerosas conjuncções difficeis, por um dos regimentos do exercito libertador mais recommendaveis pelos seus brilhantes feitos no glorioso cerco, e em todo o correr da afamosa campanha, felizmente terminada pelo completo triumpho da restauração da carta constitucional e da dynastia reinante, qual o brioso regimento de voluntarios da rainha; com a maior satisfacção, e verdadeiramente [illegible]essado no justissimo pensar e benemeritos [illegible]timentos que a V. Exc. dictaram a rogativa [illegible]essada no seu mencionado officio, previn[illegible] V. Exc. de que tenho ordenado se investig[illegible] arsenal do exercito se alli existe a bandeira [illegible]egimento de voluntarios da rainha, tantas vezes tremulante no campo da batalha, hasteada e bizarramente defendida em pró da liberdade da nossa terra pelos intrepidos soldados d'aquelle nunca esquecido corpo, a fim de que, quando seja encontrada, passe a ser entregue á vigilante guarda da respeitavel camara municipal do Porto e á dos habitantes da invicta cidade, entre os quaes são por fortuna contados ainda alguns dos veteranos soldados do valente regimento; privilegio mais que muito merecido, e que pela grata recordação do amor da patria e guerreiros dotes dos leaes portuenses manifestados n'aquellas lutas, como em todos os tempos, muito me lisongeará de proporcionar-lhes.

Deos guarde a V. Exc.— Secretaria de estado dos negocios da guerra em 9 de março de 1863.—Illm. e Exm. Sr. visconde de Lagoaça, presidente da camara municipal do Porto.— Sá da Bandeira. »

A companhia de reboques maritimos e fluviaes, estabelecida nesta cidade, vai fazer a acquisição de um segundo vapor de reboques, maior e de mais força do que o *Foz do Douro*, que actualmente possue. Assim o resolveu a assembléa geral dos accionistas, sobre proposta do Sr. Antonio Ribeiro Moreira, actual administrador da mesma companhia, em sessão de 12 do corrente, que era o dia destinado para a commissão de exame de contas, apresentar o seu parecer respeitante ao governo da companhia no anno administrativo que findou.

A commissão approvou as contas, julgou o Sr. administrador digno de louvor pela sua solicitude e zêlo pela prosperidade da empreza, e propoz que dos 4:322$126 rs. de lucro, como consta do relatorio e contas, de cujos documentos demos noticia na nossa ultima missiva, se fizesse um dividendo de 18 p. c. ou 18$000 rs. por acção.

Para a acquisição do novo vapor de reboques serão emittidas 350 acções de 100$000 rs. cada uma, devendo estas acções ser vendidas em hasta publica quando não sejam tomadas pelos accionistas da companhia, entre os quaes, no proprio dia da reunião, a subscripção se elevou a 25 contos de réis, quantia correspondente a 250 acções. Nomeou-se uma commissão com amplos poderes para fixar as dimensões e força do barco, tratar a fechar o ajuste, cuidar da sua construcção ou compra e cobrar o importe das acções para pagamento do custo do barco.

Esta commissão ficou composta do Sr. Antonio Ribeiro Moreira, administrador da companhia, Carlos Coverley, João Andresen, Francisco Henrique de Moraes e Miguel de Souza Guedes.

Como noticiamos na missiva antecedente lavrou-se no dia 16, na nota do tabellião Manoel Carneiro Pinto, a escriptura de doação pura e franca, sem condição alguma, da capella de Carlos Alberto, feita pela princeza Frederica Augusta de Montleart a el-rei o Sr. D. Luiz I.

Foi procurador da sua alteza Mr. de Girandeaux, consul de França, e de S. M. o Sr. conselheiro José Lourenço Pinto.

As testemunhas da escriptura e posse foram os Srs. viscondes de Lagoaça e da Trindade, o Sr. Carlos Gubian consul de Italia, e o reverendo padre-mestre Antonio Peixoto Salgado, capellão que foi do infeliz Carlos Alberto, e ultimamente da princeza Montleart.

A capella foi annexada ao almoxarifado do Porto.

O Sr. bispo do Porto chegou no dia 16 á séde da sua diocese, e reassumio ante-hontem o governo do bispado.

O clero de Braga mandou a esta cidade uma commissão composta de doze clerigos com o fim de cumprimentar o Exm. bispo. Quando a commissão chegou ao Porto estava S. Exc. em Oliveira de Azemeis. A commissão para lá partio, porém S. Exc. sabendo que lhe preparavam recepções que não estavam na indole do seu genio, preveniu-as, chegando a esta cidade incognitamente na noite do dia referido, e sem ser esperado.

A seguinte carta que o secretario do Sr. bispo dirigio aos jornaes desta cidade, suppre o que nós deixamos de explicar:

« Sr. redactor.—S. Exc. Rvma. o Sr. bispo desta diocese me encarregou de pedir a V. o favor de inserir n'um dos proximos numeros do seu jornal a seguinte declaração:

« S. Exc. acha-se muito penhorado pelos obsequios que muitos Srs. ecclesiasticos e seculares lhe preparavam na occasião do seu regresso a esta cidade, e a todos e cada um delles dirige os mais sinceros e cordiaes agradecimentos.

« Todas as demonstrações de adhesão á doutrina catholica e bons principios devem ser feitas de modo que não possam ser desvirtuadas pelos inimigos da igreja. Foi neste intuito que S. Exc., estranho a toda e qualquer parcialidade politica, se esquivou a receber obsequios, que alguem poderia interpretar sinistramente, mas nem por isso perderam de merecimento para com o mesmo Exm. Sr., que conhece as rectas intenções e amor filial com que eram feitos.

« Sou com toda a estima e consideração de V., etc.—João Alvares de Moura C., secretario. »

A associação commercial do Porto reunio-se no dia 14 do corrente para preencher os fins consignados no seu regulamento.

O relatorio da direcção pertencente ao anno de 1862, que tinha sido impresso e distribuido alguns dias antes pelos associados, foi approvado sem discussão.

Como no decurso do anno passado demos conta dos principaes actos da associação commercial, não temos aqui que mencionar passagem alguma do relatorio.

Para a direcção no corrente anno, foram eleitos: presidente, visconde de Lagoaça; vice-presidente, Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães; 1º secretario, Francisco Ignacio Xavier; 2º dito, Joaquim Lourenço Alves.

Para directores obtiveram maioria os Srs. Agostinho Francisco Velho, Antonio Rodrigues Veiga, Antonio Adrião da Rocha, Domingos Manoel Barbosa Brandão, João Antonio de Miranda Guimarães, João Gomes de Oliveira e Silva, visconde de Figueiredo, Justino Ferreira Pinto Basto, João Marinho Alves, Joaquim Pereira Rosas, Roberto Reid, visconde de Pereira Machado, visconde de Castro e Silva, Antonio Gomes dos Santos, Antonio Alves da Silveira.

Das sociedades de soccorros mutuos organisadas nesta cidade, a associação beneficia dos ourives do Porto, é uma das mais florescentes. Pelo relatorio e contas apresentadas em assembléa geral do dia 15, mostra se que a receita dos ultimos seis mezes foi de 687$580, e a despeza de 614$295 achando-se o fundo social elevado a 3.778$980.

Consta do relatorio que a subscripção promovida entre os socios a favor dos operarios fabricantes, aos quaes a falta de algodão privou de trabalho, prefez 40$500 que foram ao seu destino.

No dia 16 tambem se reunio a assembléa geral da associação auxiliadora dos proprietarios de estabelecimentos de tecidos do Porto (que conta apenas 48 socios) para lhe serem apresentadas as contas da gerencia do ultimo anno, e proceder á eleição dos differentes cargos societarios.

A direcção ficou composta dos Srs. José Ferreira Dias, presidente; Antonio Coelho de Souza, vice-presidente; José Soares Fernandes e Antonio de Souza Ribeiro Lapa, secretarios; Antonio Coelho Moreira, thesoureiro; Antonio José da Costa Ferreira, relator; e José Antonio Jorge, José Carneiro de Mello, Joaquim Pinto, José Joaquim dos Santos e Manoel Carneiro de Mello, directores.

O fundo da associação é de 986$645 empregado em inscripções de 3 por cento.

A questão entre os Srs. Baradat & Irmãos, de Barcelona, e o Sr. Rodrigo Antonio de Azevedo, do Porto, e que versava sobre commissão encarregada pela casa de Barcelona ao Sr. Azevedo para compra de algodão, terminou amigavelmente por composição, que se realisou dando o Sr. Azevedo aos Srs. Baradat & Irmãos, a titulo de indemnisação, a quantia de 9:570$000.

Para promover a remessa de productos do norte do reino para a exposição de productos fabris que deve ter lugar na capital em julho proximo nomeou a associação industrial portuense uma commissão composta dos Srs. Raymundo Joaquim Martins, presidente; José Francisco da Costa Guimarães, vice-presidente; e José Pereira Cardoso e Antonio Miguel de Aguiar Alvaro, secretarios.

Aproveitando-se das ferias da paschoa alguns estudantes da escola-medico cirurgica desta cidade resolveram ir á de Braga na companhia do violinista Sá Noronha e pianista Soller dar no theatro de S. Geraldo duas ou tres representações dramaticas com concerto musical pelos dous mencionados artistas.

Promove-se um grande concerto lyrico no theatro de S. João em beneficio das familias das victimas polacas na actual revolução da Polonia. A iniciativa partio de dous actores da actual companhia lyrica de S. João, — o tenor Di Pietro, natural de Varsovia, e o baritono Batti, casado com uma senhora polaca.

Os estudantes da universidade de Coimbra, querendo prestar aos martyres da liberdade na Polonia um solemne testemunho de sympathia abriram entre si uma subscripção com o fim de promover um subsidio pecuniario para os soldados de Langiewiez. Como, porém, fosse diminuto o producto da subscripção promovida em Coimbra, deliberaram alguns estudantes da universidade vir ao Porto nas proximas ferias da paschoa dar representações em um dos theatros desta cidade em beneficio dos que a esta hora estão combatendo pela liberdade da patria.

O Sr. Francisco de Sá Noronha, segundo diz o *Jornal do Porto*, em testemunho de reconhecimento pelo modo como foi recebida e festejada no theatro de S. João a sua opera a *Beatriz de Portugal*, deliberou compor uma opera com intenção de a dedicar aos portuenses, e para que o assumpto seja bem ajustado ao pensamento que influe na deliberação do S. Noronha, quer este que ella tenha uma feição toda portuense, devendo por isso ser tirado do romance historico de Garrett o *Arco de Sant'Anna*. A feitura do libreto fôra já confiada a um distincto litterato.

Tinha-se dito, ha tempos, que o Sr. Noronha estava compondo ou tencionava compor uma opera com a denominação — O 1º de dezembro. — Demos esta noticia em uma das nossas cartas, e agora damos a que vem de ler-se, sem comtudo nos responsabilisarmos pela veracidade de qualquer dellas.

O reverendo bispo de Vizeu D. Alves Martins propõe-se fazer uma visita á sua diocese. A este respeito diz o correspondente da Beira do excellente jornal de Coimbra a *Liberdade* o seguinte:

« Esta noticia inspira bastante receio ao clero daquelle bispado, porque teem a consciencia que o justiceiro prelado não achará na melhor ordem e arranjo de algumas igrejas. S. Exc. principia tambem de restabelecer na igreja visiense a verdadeira disciplina ecclesiastica. Desta disciplina, que tanto carece a igreja lusitana quizeramos nós, que se occupasse o episcopado portuguez, para pôr fim a immensos costumes e abusos, que se não casam com o senso commum. »

A despeza proposta no orçamento da junta geral do districto de Coimbra para o anno economico de 1863 a 1864 é de 19:441$180 rs. Segundo o mesmo orçamento ha a derramar pelas camaras municipaes 11:922$707. A maior verba do orçamento é para a roda dos expostos na importancia de 18:415$180.

Do relatorio apresentado pelo Sr. governador civil do dito districto á junta geral, colhemos o seguinte:

As 107 escolas de primeiras letras estabelecidas no districto foram frequentadas no anno de 1862 por 3,513 alumnos de ambos os sexos.

O numero de escolas é assáz diminuto em relação aos 70,240 fogos que tem o districto.

No dia 13 do corrente reuniram-se em assembléa geral a maior parte dos negociantes da cidade de Coimbra, para tratarem da organisação de uma associação commercial.

Constituio-se uma mesa provisoria e procedeu-se depois á eleição de uma commissão que hade confeccionar o projecto dos estatutos.

Em Coimbra tem escasseado as farinhas por não haver quem as fabrique. Alguns moleiros exigiram maior maquia por carga de trigo que reduzissem a farinha. Os padeiros recusaram-se a satisfazer tal exigencia, porque os donos de moinhos e engenhos, que não entraram no conluio, continuaram a moer-lhes o trigo pela tarifa antiga, porém, os moleiros conspiradores, enraivecidos, despedaçaram lhe as moendas.

A taxa estabelecida por cada carga de trigo que mandavam moer era de 400 rs., agora, porém pagam 500 rs. As autoridades intervieram para este accordo.

Chegou ultimamente á Coimbra o Sr. Pereira, substituto da cadeira de architectura da academia de Bellas-Artes de Lisboa, em commissão do governo para restaurar o frontespicio do templo de Santa Cruz, que guarda as reliquias preciosas do fundador da monarchia portugueza, o Sr. rei D. Affonso Henriques.

Em Villa Real trata-se de organisar uma associação commercial. Em reunião que para este fim tiveram alguns commerciantes, no principio do corrente mez, foi nomeada uma commissão para confeccionar o projecto de estatutos.

Na mesma cidade trata se tambem, por meio de associação, de construir um theatro no local do convento de S. Domingos, hoje em ruinas. Orça-se a despeza em oito contos de réis, para cuja quantia já ha subscriptores.

Em Braga projecta-se uma grande exposição agricola, que terá lugar no mez de agosto. Fará parte da exposição tudo quanto tiver immediata ligação com a agricultura.

O director das obras publicas do districto de Braga está procedendo aos estudos graphicos da directriz da estrada que tem de communicar aquella cidade com a villa de Chaves, na provincia de Traz-os-Montes.

O hospital de caridade de Valença do Minho recebeu o donativo de 1:000$000, enviado pelo Sr. Joaquim José Ferreira, do Rio de Janeiro, sobrinho do fallecido visconde de Guaratiba.

Em Fafe abrio-se no dia 19 a porta do hospital que se acha feito. O Sr. governador civil do districto de Braga foi áquella villa expressamente assistir a este acto. Este estabelecimento de caridade deve-se aos esforços de alguns cavalheiros de Fafe, e muito particularmente ao Sr. José Florencio, distincto cavalleiro da mesma villa.

Conta o *Viriato*, jornal de Vizeu, que nos principios do actual mez se commetteu um crime atroz na aldeia da Malhada Sorda, concelho do Sabugal. Bernardo Dias Vicente, forneiro, foi á casa de seu amo fazer a divisão dos lucros da vespera.

Voltando á casa, sua mulher contestou com elle, porque achando do forno um pão branco, seu marido trazia outro de peior qualidade. Depois dos ralhos, passaram a vias de facto, a ponto que o forneiro, deitando a pobre mulher ao chão, a pisou com os joelhos sobre o estomago até a fazer vomitar e a arrebentar.

Ainda de rastos fugio a desgraçada, mas passadas algumas horas, era cadaver!

Em Paró de Cambres, concelho de Lamego, deu-se no começo do corrente mez um tristissimo acontecimento. Travou-se uma contestação entre dous casados, João Gomes e Anna Rosa, por causa de uma insignificante quantia de dinheiro.

A mulher, de um genio arrebatado, e menos bem educada, investio com o marido passando a vias de facto. O desgraçado perdeu a cabeça e com a sua envolveu a perda de sua mulher, e de sua familia, disparando sobre ella um tiro, de que morrera immediatamente.

O *Viriato*, em que encontramos esta noticia, diz que não consta algum outro crime deste homem, e sabe-se que por vezes a mulher o insultava de palavras e com pancadas. O assassino fugio logo.

A autoridade prosegue na perseguição do culpado, que um momento de arrebatamento e o genio insoffrido da esposa convertera n'um assassino.

Na freguezia de Villa Boa do Bispo, no concelho do Marco de Canavezes foi assassinado com facadas um individuo conhecido pelo nome de Manoel das Rendas. Differem bastantes razões que se dão como causa deste assassinato, mas é certo que o roubo foi o seu verdadeiro movel. Estão presos dous individuos por suspeitos de cumplicidade.

A respeito das obras da barra e porto de Vianna executadas no segundo semestre do anno passado, tambem o citado jornal dá uma circumstanciada noticia.

Foi em 11 de julho ultimo que se continuou com o quebramento das pedras que obstruiam a barra, trabalho este que estivera interrompido durante todo o inverno e primavera anteriores; findando em 11 de outubro, porque o tempo e o mar não permittia a sua continuação.

O primeiro trabalho foi executado no quebramento e extracção do petão chamado do Bogio, que, apezar de sempre se achar coberto de agua, com tudo embaraçava muito a entrada do porto, pela pouca altura da agua que sobre elle havia nas baixas marés.

Esta pedra foi toda extrahida, desapparecendo completamente aquelle estorvo á passagem dos navios na barra.

Em seguida procedeu-se ao quebramento e extracção de alguns dos petões que existiam espalhados no espaço chamado —barra do norte— entre os penedos «Camalhões e Rabaleira,» pedras de pequenas dimensões, mas que estorvavam o accesso do porto por aquelle sitio.

Quebraram-se e extrahiram se alguns desses petões, restando para o futuro verão muitos para quebrar e extrahir afim de que esta entrada do porto fique inteiramente livre.

Empregaram-se nestes trabalhos durante o referido semestre, por dia (termo medio) 18 operarios.

Extrahiram-se 92 15 metros cubicos de pedra.

Consumiram-se 589,107 kilogrammas de polvora, 144 metros de rastilhos e 20 cofres.

O preço do metro cubico de pedra extrahida foi 9$843 rs.

No anno anterior tinha sido de 14$164 rs., havendo por consequencia uma differença de 4$320 por metro cubico a favor dos trabalhos ultimamente feitos.

Os trabalhos da estrada de Caminha a Valença teem tido um notavel desenvolvimento.

Espera-se que por todo o proximo mez de abril estará concluida a dita estrada na extensão de... 27:213 metros á excepção do primeiro lanço da segunda secção, a cujo traçado se procedeu de novo.

A *Aurora do Lima*, em que encontramos esta noticia, diz que na construcção da ponte da veiga de Mira sobre o regato de Cercal, a 4:178 metros de Valença, encontraram-se bastantes difficuldades, não só por causa da natureza pouco resistente do terreno, e porque todos os trabalhos foram executados dentro de agua apezar do emprego continuo de tres bombas, mas além disso porque o terreno das paredes era tão brando que continuamente desabava, sendo por isso necessario sustenta-lo com revestimentos. Apezar de tantas difficuldades acham-se construidos os dous encontros até a altura da nascença das abobadas, começando brevemente a construcção das mesmas.

A ponte sobre o ribeiro de S. Pedro da Torre, a 5:391 metros de Valença, acha-se quasi concluida, pois que falta unicamente proceder-se á construcção dos muros de testa, passeios e guardas.

MUTILADO

ILEGIVEL

O pontão do Amial está construido até á altura das nascenças das abobadas, devendo em breve terminar esta obra.

Os aqueductos estão todos promptos nos diversos lanços, faltando unicamente algum, cuja necessidade vai apparecendo.

Na primeira secção já se acha empedrado e cylindrado o primeiro lanço até Seixas, na extensão de 4:000 metros, e uma grande parte do segundo até ao sitio da Motta, principio da freguezia de Gondarem. Na segunda secção, o quarto lanço está empedrado, tendo começado ha pouco tempo o cylindramento, e nos outros dous lanços está tambem feito o empedramento, excepto nas proximidades das pontes e nos grandes aterros em que, ou por não estarem concluidos os movimentos de terra, ou por estarem de fresco, não se tem feito a caixa nem lançado a pedra.

Em algumas partes estão já feitas as valetas e regularisadas as bermas, procedendo-se a este trabalho com a maior actividade.

A directriz primitiva do terceiro lanço da primeira secção foi em parte alterada, motivo este porque se demorou por mais algum tempo a sua construcção. Não obstante, os trabalhos vão muito adiantados, tendo se pago aos proprietarios todo o terreno expropriado, e hoje acham-se quasi promptos os movimentos de terra.

Falleceram no Porto: — em 12, o Sr. Antonio José Soares, pae dos Srs. Soares & Irmãos, negociantes desta cidade, e que já o foram em Pernambuco, para onde continuaram a ter importantes relações commerciaes; em 19 o Sr. Cosme Martins da Cruz, que ha muitos annos exercia o cargo de contraste do ouro.

Na idade de cem annos falleceu Antonia da Silva, moradora na rua das Carvalheiras desta cidade. Estava ha dous annos entrevada, vivendo de esmolas que lhe mandavam algumas pessoas caridosas.

No rio Leça, junto á ponte da Travage, afogou-se accidentalmente o Sr. José Moutinho de Ascensão, estimado e bemquisto lavrador da freguezia de Alfena.

Em Fape, districto de Braga, falleceu o Sr. Manoel Joaquim de Oliveira Guimarães, commerciante. Deixou ao novo hospital da dita villa uma morada de casas no valor superior a dous contos de réis.

Em S. Cosme do Valle, concelho de Villa-Nova de Famalicão, morreu uma mulher com 108 annos de idade, cujo nome não diz uma correspondencia dirigida ao jornal o *Direito*, que dá esta noticia. Estava entrevada, havia seis mezes, e sustentava-se de comidas muito grosseiras. Perdeu a razão um anno antes de morrer, tendo conservado até ahi, em perfeito estado, as suas faculdades intellectuaes.

O brigue brasileiro *Pernambucano*, indo a sahir á barra do Douro no dia 23, encalhou na restinga em frente de Sobreiras, saltando lhe o leme fóra, porém conseguio safar-se sem avaria uma hora depois do sinistro, e foi rebocado para o ancoradouro pelo vapor *Foz do Douro*. O brigue ia em lastro, e destinava-se ao porto de Santos com escala pelo de Setubal, para carregar sal. Não soffreu avaria.

Em 19 largou do porto de Vianna do Minho, para o Rio de Janeiro, o patacho *Constante*, propriedade do Sr. João Antonio de Magalhães Vianna, commerciante da dita praça. Conduz 49 passageiros e um carregamento de sal e encommendas.

Durante a quinzena houve o seguinte movimento na barra do Douro com relação ao Brasil:

Entrou em 18 a barca S. João, da Bahia, por Vigo, em 62 dias.

Sahiram: — em 18 a barca *Amelia* para o Rio de Janeiro; — em 19 a barca *Sympathia* para Pernambuco; — em 21 o brigue *Esperança* tambem para Pernambuco, e a barca *Feliz* para o Rio de Janeiro; — em 22 o brigue *Guilherme* para este ultimo porto, o hiate *Dorval* para a Bahia, e a galera *Aurora* para o Maranhão; — em 26 o brigue brasileiro *Pernambucano*, para Santos, por Setubal.

Hoje 26, á hora em que rematamos esta correspondencia, ficam fóra da barra para entrar as barcas *Palmeira*, *Silencio* e *Tamega*, procedentes de portos do Brasil.

A barca *Sympathia*, de 68 toneladas, capitão Antonio Nogueira dos Santos, sahida em 19 de março para Pernambuco, carregou o seguinte:

Para Antonio Lopes Braga 10 caixões com 9068 maços de palitos, 23 saccos com 1345 grosas de rolhas, 2 ditos com 37400 rolhas, 46 canastras com 9330 molhos de alhos e 300 liaças de vimes.

A Marcos Barros & C., 3 caixões com pentes e linho, 2 ditos com fechaduras, 40 cunhetes com pomada.

A Miguel José Alves, 3 barris com 17 arrobas e 9 arrateis de presuntos, 3 caixões com 1545 maços de palitos.

A José da Silva Lopes & C., 200 rodas de arcos de páo, 20 barris com 500 milheiros de pregos.

A Antonio Almeida Gomes, 1 caixa com 2 indispensaveis, 20 charuteiras, 14 caixinhas de papelão, 62 fumadeiras, 36 vidros de agua de colonia.

A Cunha Irmãos & C., 120 saccos com 600 alqueires de feijão.

A Thomaz Joaquim Fonceca Junior, 12 barris com 45 arrobas e 10 arrateis de presuntos e salpicões.

A Joaquim Vieira de Barros 6 barris com 28 arrobas e 22 arrateis de presuntos, e 40 saccos com 240 alqueires de feijão.

A Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C., 33 cunhetes com 2442 duzias de pomada.

A Manoel José Dantas, 12 latas com lampreias.

A Manoel Joaquim Ramos Silva & Genros, 150 ancoretas com azeitonas.

A José Conceição Oliveira Figueiredo, 1 caixa com cadinhos, 2 frascos, 1 cadêa e 1 arroba de pedra-hume.

A José da Cunha Guimarães, 1 barril com presuntos.

A Manoel Alves Ferreira, 1 caixote com 1 imagem.

A Campos & Lima, 1 caixão com 5 latas de salpicões e lampreias.

A José Loyo & C., 7518 pedras.

A Manoel da Nogueira, 1 barril com 4 almudes de vinho.

Para Pernambuco sahio tambem no dia 21 de março o brigue *Esperança*, de 179 toneladas, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, com a seguinte carga:

Para Marques & C., 74 saccos com 370 alqueires de feijão, 480 ditos com 1920 alqueires de farello, 1960 rasas de sal, 1 pipa com vinagre.

A' ordem, 2 caixões com 220 chapéos, 40 pares de botinas, 60 pares de meias de lã, 15 duzias de linho, 2 camisolas, 54 gravatas de seda e algodão 21 estampas, 5 quadros com retratos, 48 salpicões e 12 chouriços, e 100 caixões com 100 duzias de garrafas com vinho.

A Thomaz de Aquino da Fonceca Junior, 72 caixões com 93 duzias de garrafas com vinho, 6 barris com presuntos.

A Gabriel Antonio de Castro Quintaes, 1 caixote com 2 peças de seda entre-finas, 2 peças de galão, 23 pares de luzes de metal, 11 pares de escamas de metal, e 54 frisos.

A João Fernandes Parente Vianna, 2 caixotes com 1 redoma de vidro, 1 peanha de madeira e 2 peças de fita de seda.

A Francisco Guedes de Araujo, 1 caixa com impressos, 1 lata com salpicões e 1 caixão com semente de idalias.

A Carvalho & Nogueira, 300 rodas de arcos de páo para barricas.

A Jose Joaquim de Souza Bairão, 1 caixa com 33 peças de cotins e 3 ditas de linho em obra.

A Henry Forster & C., 1 quarto de pipa com vinho.

A Ferreira & Araujo, 1 cunhete com 100 duzias de pentes de chifre.

A João Pinto Regis de Souza, 1 oitavo com vinho.

A Antonio Valentim da Silva Barroca, 4 caixões com 505 fechaduras.

Ao padre José Antonio dos Santos Lessa, 1 barrica com 6 rasas de castanhas e 2 ferros.

A Joaquim de Oliveira Maia, 4 caixões com 1008 chapéos de lã.

A Parente Vianna & C., 2 caixões com 100 maços de linho.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA, EM 11 DE ABRIL DE 1863.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes 26 senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição de João Evangelista Ferreira Paz, escrivão do crime do termo de Caruarú, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 279$600, que lhe deve a camara municipal, de custas, em que foi a mesma condemnada.—A' commissão de orçamento municipal.

Um officio do secretario do governo, transmittindo a informação ministrada pela repartição das obras publicas, relativamente ao requerimento em que Antonio Malaquias de Macedo Lima pede a esta assembléa a restituição da multa que lhe foi imposta por aquella repartição, como arrematante do empedramento entre os marcos de 6 e 8,000 braças da estrada da Victoria.—A' commissão de obras publicas.

Um officio da camara municipal de Barreiros, pedindo urgencia na approvação das posturas que adoptou.—A commissão de posturas.

Outro da mesma, pedindo a consignação de 4:000$000 para a conclusão das obras da igreja matriz daquella freguezia.—A' commissão de orçamento provincial.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

Um da commissão de constituição e poderes sobre uma indicação do Sr. deputado Cunha e Figueiredo, afim de que pelos cofres geraes seja feita a despeza de congruas dos coadjuctores.

Outro da commissão de orçamento provincial, sobre um requerimento do coronel José Pedro Velloso da Silveira, em cujo parecer se pede pelos canaes competentes informações á thesouraria provincial sobre aquelle requerimento.

Presta juramento e toma assento o Sr. Francisco Pedro da Silva, deputado pelo quinto districto eleitoral.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão das emendas offerecidas ás posturas da camara municipal do Recife, que regulam o contrato da empreza Cambronne.

O Sr. Mello Rego (Raphael) diz que não póde dar o seu voto á emenda que leva o quanto da decima para as casas que tem de ser fornecidas de apparelho gratuitamente, decima, a 13$500, porque comprehendendo essas casas talvez que o terço das que se contém no perimetro designado na planta importará isso a morte do contrato, e assim pede á casa que reflexionando melhor, reforme o seu acto, uma vez que reconhece as vantagens da empreza.

O Sr. Souza Reis diz que as considerações apresentadas pelo illustre membro, que acaba de assentar-se não devem leva-la a votar contra a emenda já approvada, por isso que o calculo apresentado pelo illustre membro, de que duas mil casas pagam 13$500 de decima ou menos, o que constitue um terço das propriedades desta cidade, não é exacto porque se effectivamente existem 2.400 casas que pagam semelhante decima, estão ellas em grande numero situadas fóra do perimetro, designado para o estabelecimento da empreza Cambronne, estão ellas pela maior parte collocadas nos arrabaldes, taes como Afogados, Capunga, Casa Forte e outros, o que dá em resultado que não será um terço das habitações desta cidade, que o empreiteiro deverá collocar gratuitamente os seus apparelhos, o que se torna tanto mais evidente quando se attende a que a decima de 13$500 corresponde ao aluguel de 150$000, preço porque se encontram muito poucas casas no perimetro da cidade. Além disso acresce, diz o illustre deputado, que as casas que pagam essa decima comprehendem ordinariamente uma só habitação, ao passo que as que pagam maior decima são casas de sobrado onde se acha muitas vezes duas, tres e quatro habitações, pagando o duplo, o triplo ou o quadruplo da contribuição para ter esses apparelhos; donde se conclue que em lugar de haver para o emprezario a obrigação de estabelecer o serviço gratuito para um terço das casas comprehendidas no perimetro da planta, terá de estabelecer para um decimo o menos.

O Sr. Barão de Muribeca faz diversas considerações em apoio da emenda.

O Sr. Buarque: — Eu fui autor do projecto de posturas que se discute e votei em terceira discussão pela emenda que eleva o quantum da decima a 13$500, mas confesso que á vista das ponderações que se tem apresentado, acho-me seriamente embaraçado acerca da maneira porque devo votar nesta occasião.

Primeiramente o nobre deputado que senta-se na primeira cadeira desta bancada, affirmou que as 2,450 casas que pagam a decima de 13$500 ou menos, não estão dentro do perimetro da planta dada a Cambronne.

O Sr. Souza Reis: — Não estão decididamente.

O Sr. Buarque: — Este argumento é de grande peso.

Se por ventura esse numero de casas existe effectivamente dentro do perimetro, eu creio que sem grande esforço se demonstrará uma grande perda para a empreza, porque esta tendo de collocar 2,450 apparelhos á preço nunca menor de 30$000, despende com o seu primeiro estabelecimento 73:500$000; além disso o serviço annual desse numero de casas a 20$ importa em 49 000$ isto por se achar aquelle numero comprehendido no perimetro; se, porém, está fóra do perimetro, eu acho que tambem não ha razão para que a decima seja de 9$000.

A' vista disto entendo que é de muita conveniencia ter-se uma informação official sobre o numero exacto das casas que se acham nestas circumstancias, que existem no perimetro.....

Um Sr. Deputado: — Qual é o perimetro?

O Sr. Buarque: — E' o marcado na planta, que acompanha o contrato.

Por isso, vacillante como me acho ácerca do voto que tenho de dar, peço o adiamento da discussão por 24 horas obrigando-me ir em pessoa solicitar da repartição fiscal os dados necessarios, para que a casa seja convenientemente esclarecida.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro o adiamento da discussão por 24 horas.—Buarque de Macêdo.

Encerrada a discussão e posto a votos o adiamento é regeitado, sendo approvada a emenda do Sr. Witruvio e regeitada a do Sr. Souza Reis.

3ª. discussão do projecto n. 4 deste anno, que concede a prorogação do prazo a João Falque e outro para darem começo á sua empreza de carros de praça.

O Barão de Muribeca manifesta-se contra adopção do projecto, apresentando como razões de sua opposição já a pouca probabilidade que ha de ver se a empreza levada a effeito pelos concessionarios, que durante 2 annos lhe não poderam dar execução, já o prejuizo de priver-se o publico desse melhoramento, que outros poderão apresentar extincto o privilegio.

Encerrada a discussão e posto a votos o requerimento é approvado.

Entra em 1ª discussão e é approvado sem debates o projecto n. 8 deste anno, que diz:

Art. unico. A organisação do Curso Commercial Pernambucano, dada pelos regulamentos de 29 de fevereiro e 14 de dezembro de 1860, fica alterada pelo modo determinado nos §§ seguintes:

§ 1º. O curso de estudos comprehenderá tres annos, e as materias do ensino constarão: — no primeiro de geographia, estatistica e historia do commercio; no segundo de applicações de calculos ás operações de commercio e escripturação mercantil; e no terceiro de principios de economia politica e do direito mercantil relativos ao commercio.

§ 2º. E' permittida ou a matricula collectiva nessas cadeiras, ou a singular em qualquer dellas, sem guardar a destribuição ordinal dos annos. Mas não poderá em um anno fazer o alumno mais do que exame das materias de qualquer uma das cadeiras, sendo preciso para obtensão da carta de habilitação, que seja approvado em todas ellas, e mais ainda nos preparatorios complementares.

§ 3º. Os approvados nestes materias obterão cartas de habilitação, e por virtude dellas serão preferidos para os lugares de professores, uma vez que se inscrevam na classe dos oppositores do mesmo curso; poderão ser despachados sem concurso para segundos escripturarios da thesouraria provincial; e serão admittidos, sem dependencia de novos exames, nos concursos de empregos provinciaes que requererem as mesmas materias dadas no curso, para o respectivo provimento.

§ 4º. Os preparatorios ficam classificados em preliminares ou necessarios á matricula, e em complementares ou essenciaes a obtensão da carta de habilitação.

A primeira classe compõe-se de grammatica de lingua nacional e de arithmetica, desde as quatro operações fundamentaes em inteiros até a theoria das proporções inclusive.

A segunda de inglez, francez e algebra até equações do segundo gráo.

§ 5º. As taxas, creadas pelo regulamento de 29 de fevereiro de 1860, ficam reduzidas á taxa tão somente da carta de habilitação, pela qual pagará o habilitado 25$; e com a extracção della não são exigiveis os direitos conferidos no artigo 2º.

§ 6º. A organisação do presente lei não é extensiva em seus effeitos ao corrente anno lectivo, sendo revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, 7 abril de 1863.—Witruvio Pinto Bandeira.—Dr. Manoel de Figueirôa.—Pedro Affonso Ferreira.—F. de Aguiar.—A. C. Figueiredo.

2ª. discussão do projecto n. 22 de 1860, que permitte a venda de bilhetes de loterias d'outras provincias, mediante o imposto de 1.200$ para as casas em que se estabelecer essa industria.

O Sr. Buarque observa que não convinha revogar a lei que estabelece privilegio para se venda dos nossos bilhetes de loterias na provincia, por isso que igual previlegio existia na côrte para as loterias alli extrahidas, não sendo por tanto permettido alli a venda dos nossos bilhetes entretanto que naquella praça seria facil a venda dos ditos bilhetes sem prejuizos das loterias que lá são decretadas. Fez sentir que as vantagens das loterias das demais provincias podendo ser superiores as das nossas estas ficariam sem extracção.

O honrado membro entrou em outras considerações.

O Sr. Nascimento Portella: — (Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

Cada casa, em que nesta provincia se venderem bilhetes de loterias de outras, pagará o imposto de 1:200$, e os vendedores avulsos 100$000.—J. P. B. Mello Rego.

O Sr. Lucena: — E' minha opinião, que a adopção desta emenda importa o restabelecimento de lei, que acabamos de revogar, por que o imposto é tão oneroso, que dará em resultado a prohibição absoluta da venda dos bilhetes da loteria do Rio. Portanto eu vou mandar á mesa uma sub emenda que me parece estar no caso de ser adoptada pela casa com mais conveniencia e proveito publico.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

— Em vez de 1:200$000; do que falla a emenda, diga-se 600$000.—Lucena.

— Encerrada a discussão é approvada a emenda do Sr. Mello Rego, na segunda parte, e bem a do Sr. Lucena.

Todos os demais artigos do projecto são regeitados.

Segunda discussão da emenda offerecida em terceira ao projecto numero 5 deste anno, que regula os limites da freguezia de Petrolina e outras.

Segunda discussão do projecto n. 50 de 1861, que concede duas loterias de 120:000$000 cada uma para reparo do convento dos Franciscanos de Olinda.

Vão á mesa e appoiam-se as seguintes emendas.

Mandando-se correr com preferencia á quaesquer outras uma loteria de 120:000$000 em favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Amparo erecta na cidade de Goianna. — Pereira de Lucena.

Tendo preferencia uma das loterias concedidas á igreja de Nossa Senhora do Bom Conselho da Capunga.—Nascimento Portella.

Mais uma loteria de 120:000$000 para a capella de Nossa Senhora da Conceição da Escada, e outra para a igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares desta cidade. — Nascimento Portella.

Tendo tambem preferencia uma parte da que foi concedida á matriz da Varzea. — Cunha Figueiredo.

O Sr. presidente nomeia para a commissão encarregada de levar á sancção de S. Exc. alguns actos desta assembléa aos Srs. Araujo Barros, — Buarque e Francisco Petro.

Verificando-se não haver casa fica a discussão adiada pela hora.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA

Hontem deixou de funccionar a assembléa provincial por falta de numero.

— Ante-hontem teve lugar o julgamento do processo de habilitação dos pretendentes ao concurso das cadeiras vagas de primeiras lettras, sendo apenas approvado um dos habilitandos.

— Hontem foi tirado na ponte da Boa-Vista um canoeiro, preto escravo, que se afogara.

— Para o amanhecer de quinta-feira tivemos um tufão, que cahindo para lados da freguezia de S. José, fez ahi alguns estragos, desarranjando telhados e partindo algumas arvores.

— Acha-se nomeado para exercer interinamente o lugar de bibliothecario provincial o Sr. Manoel Antonio de Luna, sendo-lhe marcada a gratificação de 1:000$ por anno.

— Informam-nos que na rua da Palma existe pessoa, que conserva pagãos a tres filhos, o mais moço dos quaes já conta dez annos de idade, e o mais idoso já deixou a companhia pate[illegible] em tal estado.

Abstemo-nos de quaesquer consid[illegible]ções á respeito, pois ellas se offerecem logo [illegible] espirito de quem quer que seja, que se demo[illegible] apreciação do facto, em toda a sua desconveniencia religiosa; no entretanto parece, que se deve syndicar ácerca da sua existencia, para apparecer alguma providencia, que sane essa relaxação.

— No dia 12 installou se a segunda sessão judiciaria do jury desta comarca do Recife, sob a presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva.

— Em o dia 6 do corrente, no engenho *Cucira*, de João Carneiro Rodrigues Campello, um escravo deu uma facada n'um companheiro, que matou-o dentro em duas horas, conseguindo fugir.

— Lauriano José dos Reis deu, no mez de janeiro, umas pancadas e uma facada em Benedicta Maria, no termo do Exú, prohibindo-lhe, com ameaça de morte, de contar o occorrido, o que ella fez até fins de fevereiro, quando procurou a policia para queixar-se.

— Falleceu hontem de pulmonite chronica na enfermaria da casa de detenção, Leandro José de Souza, pardo, solteiro, 38 annos de idade, vivia de agricultura, sentenciado a 16 annos de prisão por crime de roubo, recolhido á aquella casa em data de 19 de dezembro de 1861, por ordem do Dr. chefe de policia da provincia, remettido pelo delegado de policia do termo do Cabo.

Procedeu se a exame de verificação e identidade de pessoa no cadaver pelo juiz municipal da 1ª vara.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 16 de abril de 1863.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, o marujo inglez Thomaz F.k, branco, de 27 annos, por embriaguez e disturbios, o portuguez José Joaquim Darão, tambem branco, de 17 annos, para ser processado por crime de estellionato, e o pardo Jacintho Manoel Lourenço, de 14 annos, por suspeitas de ser desertor da armada.

A' ordem do de S. José, o africano Alberto, de 32 annos, escravo de Domingos José da Costa Guimarães, por briga.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 15 de abril.

Existiam	412	presos.
Entraram	4	»
Sahiram ..	7	»
Existem	409	»

A saber:

Nacionaes ..	306
Estrangeiros .	31
Mulheres ..	5
Estrangeiras .	2
Escravos	59
Escravas ..	6
Total	409

Alimentados á custa dos cofres publicos 162

— Movimento da enfermaria no dia 16 de abril de 1863.

Teve baixa:
João Pereira Machado; intermittente.

Tiveram alta:
Gonçalo do Amaranto.
André Delce.
Antonio José de Freitas.
Manoel Jacintho.

Falleceu:
Leandro José de Souza.

— OBITUARIO DO DIA 16 DE ABRIL NO CEMITERIO PUBLICO:

Joaquim, Africa, 43 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; phtysica.
Ponciano, Pernambuco, 17 mezes, Boa-Vista; enterite aguda.
André, Pernambuco, 19 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; asphyxia por submersão.
Julia, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; angina.
Joaquim, Africa, 19 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; anazarca.
Domingas Felicidade, Africa, 65 annos, viuva, Boa-Vista; paralisia.
Ermino, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; inflammação do apparelho intestinal.
Michele Innellone, Italia, 22 annos, solteiro, Boa-Vista: febre amarella.
Leandro José de Souza, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Santo Antonio; pulmonia chronica.
Um parvulo encontrado no adro da igreja do Espirito Santo, Santo Antonio; e mais não declara.
Luiza Maria de França, Pernambuco, 80 annos, viuvo, Santo Antonio; apoplexia fulminante.
José Joaquim Jeronymo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; pulmonia chronica.
Uma criança exposta na casa dos expostos, Santo Antonio.
Antonio, Africa, 70 annos, solteiro, escravo, Recife; congestão cerebral.

Jury do Recife.

SEGUNDA SESSÃO.

DIA 14.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2.ª vara criminal.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhã, feita a chamada, acharam-se presentes 14 senhores.

Foram multados em mais 20$ cada um dos senhores multados no dia anterior e mais os senhores:

José Alexandre Ribeiro.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Manoel Lopes Machado.
Dr. José Raimundo da Costa Menezes.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Antonio de Moura Rolim.
Dr. Jeronymo Salgado Accioli.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Dr. José Roberto da Cunha Salles.
Dr. José Soares de Azevedo.
Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Antonio Leite de Pinho.
Ignacio Manoel Viegas.
Francisco José Arantes.
Antonio Ricardo do Rego.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
Antonio Francisco das Neves.
Dr. Candido José Casado Lima.

Sendo insufficiente o numero de 14 jurados, o Sr. juiz de direito procedeu ao sorteio de 20, e sahiram sorteiados os senhores seguintes:

Antonio José Francisco Bastos.
José Joaquim da Costa Pereira.
Manoel Bastos de Abreu Bines.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Manoel José de Oliveira.
Tenente-coronel Manoel Ignacio Bricio.
José Francisco de Moraes.
Ignacio Marques da Costa Soares.
Domingos José das Neves.
Major João Bernardino de Vasconcellos.
Caetano da Silva Azevedo.
Joaquim Mileto Mariz.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Francisco Joaquim Tavares de Mello.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Francisco de Paula Salles Baviera.
Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti.

Concluido o sorteio, o Sr. Dr. juiz de direito mandou proceder as necessarias diligencias, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhã.

DIA 15 DE ABRIL DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

As 10 horas da manhã feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 20 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores, que não foram dispensados, e tambem os senhores seguintes:

Ignacio Marques da Costa Soares.
Caetano da Silva Azevedo.
Francisco Joaquim Tavares de Mello.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.
Manoel José da Silva.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Domingos José das Neves.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Antonio José Teixeira Bastos.
Manoel Antonio Gonçalves.
Dr. José Joaquim de Souza.
Antonio Bezerra de Menezes Lira.
Dr. Pamphilio Manoel Ferreira de Carvalho.

Foram dispensados da sessão os senhores seguintes:

Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Dr José Bernardo Galvão Alcoforado Filho
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Ignacio Francisco Pereira da Silva.

Sendo insufficiente o numero de 20 jurados para haver sessão, e achando-se esgotada a urna especial, o Sr. Dr. juiz de direito officiou ao presidente da camara municipal, afim de proceder na urna geral ao sorteio de 28 jurados para completar o numero de 48.

Levantou a sessão addiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhã.

Publicações á pedido

Para o governo imperial e os Srs. deputados lerem.

Quando diariamente se procura melhorar a sorte de todos os empregados, augmentando-se-lhes os vencimentos, como não ha muito se praticou com os da fazenda, secretarias de estado etc., etc, etc., é só dos membros do poder judiciario (o poder entre nós menos poderoso) que ninguem se lembra, e em favor dos quaes nada se pode fazer, por o *não permittirem as nossas finanças*; e tambem porque *não convindo meias medidas*, só se poderá cuidar delles, *quando se levar a effeito a grande reforma judiciaria* por tantos projectada, e por ninguem até hoje realisada!

E, se algum ministro mais compassivo se apresenta advogando a causa destes desfavorecidos, e lhes consegue alguma cousa na camara dos Srs. deputados, vozes apparecem logo no senado, clamando que a magistratura está bem remunerada, e não precisa de mais dinheiro, pois não é a paga que dá probidade ao juiz! Bonita linguagem!

E' que os que assim dizem não necessitam de mais nada; e se algum dia foram tambem magistrados, ou dispunham de outros recursos, ou já esqueceram os apuros em que se viram.

As circumstancias financeiras não consentem que por ora se olhe para os membros do poder judiciario.

E porque se não attende a ellas, quando se vota essas avultadas subvenções, e se dispende sem grande necessidade tantas verbas, que annualmente absorvem muitas cifras do nosso orçamento? Como ha de passar um juiz municipal, o promotor, cuja missão é tão espinhosa com 50$000 por mez? O que são os incertos em termos do mato, e de muitas de nossas capitaes? Que milagres fará o juiz de direito, quasi sempre com mulher e filhos a sustentar e educar, sujeito aos inconvenientes de repetidas mudanças, que não sente, como os empregados de fazenda, com as despezas de pro-estabelecimento, para viver com duzentos mil réis, rendimentos inferiores aos de qualquer official de justiça e porteiros de auditorios?

Como se ha de haver a primeira autoridade de uma comarca com attribuições tão importantes o juiz de direito, a quem não é *licito* precisar de pessoa nenhuma de seus juridisionados, a quem não é *permittido* tomar dinheiro emprestado, que não *pode dever* no açougue e na taberna, que *não tem credito aberto nos bancos*, e *nem goza dos beneficios das moratorias e abates*, que é forçado a tratar-se com decencia, a dar hospedagens, a apparecer em certas occasiões, custe o que custar, que finalmente deve mostrar cara alegre a todos, sem ter as vezes na gaveta nem um vintem?

Não sei o que se responda a isto, a não se querer apurar santos. Ha muito se promette augmento de ordenado; de certo tempo para cá, não ha anno em que não appareça um projecto, ou emenda nesse sentido na lei do orçamento. Mas, ou porque não se tome grande interesse, ou porque se julgue que se deve fazer com esses funccionarios, como contam do padre Barbinha, o qual para conseguir que se movesse a magra burra, em que cavalgava, lhe acenava constantemente com o feixinho de palha na ponta da tabica; ou finalmente porque tem faltado a alguns ministros mais sinceros—vontade de ferro—tudo fica em—*ora veja*.

E viva a patria que tem magistratura independente!!

Já que não podemos recompensar bem aos que exercem os cargos de justiça, não se nomeie juiz municipal ou promotor, se não a bacharéis, que, como os cadetes e padres, mostrem um patrimonio que lhes garanta a subsistencia, para que não vivam por ahi, os que não dispõem de recursos seus, na indigencia, e passando torturas e humilhações a todo o genero.

E' preciso ser juiz pobre para julgar do quanto, com pezar o dissemos, é verdadeiro o exposto.

Muitos o sabetão por experiencia propria. Do que hemos ponderado em relação aos juizes de direito, tambem fazemos applicação aos desembargadores, que com quanto de alguma sorte em melhores condições, não contam todavia com os meios para se manterem na posição e cathegoria em que se acham collocados.

Os *nossos homens*, que trazem sempre pediante a Inglaterra, porque ainda a não quizeram imitar no modo pelo qual paga ella a seus juizes?

Ignoram por ventura que a moralidade de um paiz depende essencialmente da boa administração da justiça?

Não sabem que nunca a teremos assim com magistrados verdadeiros mendigos?

Sua Magestade o Imperador não ha por tantas vezes recommendado na falla do throno a satisfação de tão momentosa necessidade?

Como se continua a adiar uma medida de tanto alcance?

Esperemo-la ainda da sessão legislativa que vai começar.

Muito estimariamos que algum jornal da corte nos fizesse a honra de transcrever em suas columnas, se o julgassem digno, este nosso mal alinhavado artigo, que servirá ao menos de brado em favor de uma classe tão pouco aquinhoada, e que tanto nos deve merecer.

Aos Srs. redactores do *Diario de Pernambuco* pedimos esta publicação.

* * *

Mais uma flor mimosa do jardim da vida secou, emmurcheceu para sempre!

Sim, já não existe Thomaz Marques da Costa Soares Junior, a morte acaba de roubar-nos uma victima illustre!!? Mancebo cheio de vida, cercado de affeições, dotado de uma alma benefica e candida, desceu a sepultura deixando inconsolaveis sua illustre familia, seus amigos, condiscipulos e seus desvelados mestres.

Nascido de uma familia illustre da freguezia de Ipojuca o illustre mancebo frequentava e acariciava o rico e o pobre, todos nelles encontraram a bondade de coração e a delicadeza no trato.

Apreciando em grão subido os laços do parentesco e aproveitando a occasião de vir a esta cidade visitar seus parentes, foi nella accommettido de uma febre cerebral, que o levou a sepultura no dia 14 do corrente apezar de todos os esforços para o restabelecimento de sua preciosa saude.

Flor mimosa que te fanaste em botão! recebe na mansão celeste onde habitas, os votos e as lagrimas de teu inconsolavel amigo.

Sirvam de lenitivo a justa dôr que opprime hoje tua familia, pelo teu prematuro passamento, estas poucas linhas, que aqui consagra a tua memoria.

Recife 15 de abril de 1863.

J. F. C. P. J.

Agua de florida de Murray & Lanman.

Nem Paris, nem Colonia, jámais produziram uma agua perfumada para o uso do toucador, que de leve se possa comparar com esta. A sua deliciosa fragrancia iguala as proprias flores dos paizes tropicaes, as quaes exhalam o mais delicado e aromatico de todos os perfumes. Destampai qualquer uma destas garrafinhas, e n'um momento um delicioso e refrigerante aroma se derrama e difunde por toda a parte em que a atmosphera vos rodea, embalsamando os proprios ares com seus doces perfumes.

Molhai qualquer lenço, ou qualquer outro artigo do vosso uso nesta agua, e o seu delicioso e odorifero cheiro, reter-se-ha e conservar-se-ha pelo espaço de muitos dias. Ella tem-se tornado o perfume favorito do dia — altamente apreciado por toda a parte, e sua procura e consumo tem-se tornado universal. Em virtude pois da sua grande e extensa popularidade ter dado lugar a que tenham apparecido varias falsificações, em imitação a este artigo, tende pois bem sentido e boa cautella em exigires simplesmente a unica e genuina agua de florida de Murray & Lanman. Em todas as principaes lojas de perfumarias e drogas encontrar-se-ha sempre a mesma á venda.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco paga o decimo dividendo na razão de 10$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 15 . .	204:567$279
Idem do dia 16	11 210$668
	215:787$947

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas..	135	
» » com generos..	176	311
Volumes sahidos com fazendas..	69	
» » com generos..	83	152

Descarregam no dia 17 de abril.

Escuna ingleza—Commondore—carvão.
Barca ingleza—Hindoo—carvão e lastro.
Escuna ingleza—Stern Bird—canos de ferro.
Patacho inglez—Mary Garland—mercadorias.
Patacho inglez—Zante Packet—ferro para construcção.
Brigue nacional—Philinto—carne secca.

Importação.

Brigue inglez *Mary Garland*, vindo de Liverpool, consignado a Southall Mellors & C., manifestou o seguinte:

46 caixas linha de algodão, 6 ditas chapéos de sol, 10 ditas phosphoros, 50 ditas tecido de linho, de algodão, e estopa de dito, 30 caixas conservas, 24 ditas biscoutos, 1 dita toucinho, 1 barrica cerveja e 2 ditas ferragens; aos consignatarios.

406 barricas cerveja, 2 fardos lonas e 4 ditos tecido de linho; a Adamson Howie & C.

110 caixas de folhas de Flandres, 201 barricas cerveja, 13 caixas chá, 60 ditas e 47 fardos tecido de algodão, 75 gigos louça, 15 barricas tintas, 10 barris pixe, 20 ditos oleo de linhaça; ignora-se

4 caixas tijolos; a Johnston Pater & C.

1 dita linha de algodão; a Ferreira & Araujo.

38 fardos tecido de algodão; a James Ryder & C.

3 caixas tecido de linho e de linho e algodão; a Linden Wild & C.

1 caixa brim de linho e de linho e algodão; a A. C. de A.

30 toneladas de carvão de pedra, 2 barricas canamo, 4 caixas chá e 4 barricas cutileria; a ordem.

2 barricas louça, 22 ditas tintas, 3 caixas e 1 fardo palha, oleo de figado de bacalhão e drogas; a Coore & Barbosa.

5 barris manteiga, 1 dito vinagre, 12 caixas genebra, 2 ditas chá; a Marques & Silva.

2 caixas tecido de algodão e lã; a Keller & C.

1 barrica e 1 caixa vidros, 72 chapas para fogão e 3 barricas tampos para as mesmas; a Henrique & Azevedo.

2 fardos tecido de lã; a Phipps Brothers & C.

6 caixas tecido de algodão; a Linden Wild & C

17 gigos louça, 25 barris manteiga; a Palmeira & Beltrão.

11 feixes tubos de ferro, 1 barrica cravos; a R. Ligbourn & C.

12 barricas enchadas; a Brender a Brandão.

69 fardos e 14 caixas tecido de linho e de algodão, 15 fardos fio, 136 feixes de arcos de ferro, 1 dito aço, 284 ditos de ferro, 325 barras de dito, 200 fogareiros, 2 barricas grelhas para os ditos, 2 correntes, 21 barricas ferragens. 1 dita cutileria, 131 caixas folhas de Flandres, 1 volume lança para carro; a Paton Nash & C.

Exportação

do dia 15 do corrente.

Barca ingleza *Imogene*, para Liverpool, carregaram:

E. A. Burle & C., 40 saccos com 25[illegible] arrobas e [illegible] libras de algodão.

[illegible], 39 saccos com 241 arrobas [illegible] de dito.

Lugre inglez *N. E. V. A.*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Johnston Pater & C., 252 barricas com 1,957 arrobas e 29 libras de assucar.

Patacho americano *Louiza a Johonston*, para New-York, carregaram:

Henry Forster & C., 38 saccos com 204 arrobas e 28 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	12:073$113
Idem do dia 16.	444$814
	12:517$927

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 15. . .	16:880$180
Idem do dia 16.	1:301$319
	18:185$499

Movimento [illegible]

Navios entrados no dia 16.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue nacional *Belizario*, de 232 toneladas, capitão Manoel Marcelino Ferreira, equipagem 10, carga 1,250 saccos com farinha de mandioca, café, milho e outros generos; a Marques Barros & C.

Liverpool—56 dias, barca ingleza *Albinus*, de 495 toneladas, capitão Watson, equipagem 16, carga carvão; a Wilson & Heatt.

Jersey—55 dias, patacho inglez *St. Peter*, de 117 toneladas, capitão Francis I. Luce, equipagem 7, carga 1,616 tinas com bacalhão; a ordem. Seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará — Escuna hanoveriana *Osnabruck*, capitão L. H. Rottgers, em lastro.

West Indies—Barca ingleza *Celia*, capitão Henry Doolley, em lastro.

Observação.

Suspenderam do lamarão para Maceió a galera ingleza *Hermione*, capitão Sawell, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro o palhabote inglez *Jenny Jones*, capitão Haukins, com a mesma carga que trouxe de Liverpool.

Editaes

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, juiz de direito da 2ª vara criminal da comarca do Recife, por S. M. o Imperador que Deus guarde etc.

Faço saber que a 2ª sessão do jury desta capital foi adiada para o dia 20 do corrente, visto se haver esgotado a urna especial, e terem somente comparecido 20 jurados, procedendo-se na forma da lei ao sorteio de 28 da urna geral, para completar o de 48, e sahiram sorteados os seguintes:

Santo Antonio.
Manoel de Souza Cordeiro Simões.
Boa-Vista.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
S. José.
Francisco Canuto da Boa-Viagem.
Afogados.
José Buarque Lisboa.
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Antonio Caldas da Silva.
José Paulino de Almeida Catanho.
Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Antonio Soares da Cunha Nobre.
Poço.
José Francisco do Rego Barros.
Domingos José da Costa.
Manoel Peres Campello de Almeida.
José Antonio Pontual.
Luiz Candido Ferreira.
Francisco José Vieira.
João Francisco do Rego Maia.
Eugenio Marques de Amorim.
José Gonçalves da Porciuncula.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Varzea.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha Miranda.
José Florencio de Oliveira e Silva.
Francisco de Paula Correia de Araujo.
Antonio Pedro Cavalcante de Albuquerque Lins.
Manoel Romão Corr[illegible] de Araujo.
Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
José Antonio de Oliveira e Silva.

Os quaes deverão comparecer, assim como os de mais já sorteados; sob pena de serem todos multados pelos quinze dias de sessão, se a mesma não poder installar-se em o supradito dia.

E para que chegue a noticia a todos os interessados, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife 16 de abril de 1863.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Manoel José da Silva Neiva.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que acha-se aberta a fallencia de Manoel José de Faria, pela sentença do theor seguinte:

Constando destes autos ter o commerciante Manoel José de Faria cessado os seus pagamentos, declaro aberta a sua fallencia, e fixo o termo legal da existencia da mesma, a contar do dia 1º de abril proximo passado.

Nomeio curador fiscal da massa fallida ao credor Francisco Botelho de Andrade, que prestará juramento: o escrivão remetta copia deste despacho ao juiz de paz respectivo para a apposição de sellos, que mando sejam postos em todos os bens, livros e papeis do fallido.

Publique-se a fallencia por editaes, sejam os credores convocados para o dia 15 do corrente mez, ás 12 horas da manhã, afim de se proceder a nomeação de depositario da massa fallida e sigam-se os demais termos legaes.

Recife, 10 de maio de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta; e não tendo aceitado a nomeação de curador, o credor acima declarado, assim como outros que foram nomeados, houve por bem este juizo nomear o credor Antonio Joaquim Gonçalves Fraga; e para que tenha lugar a nomeação de depositario da respectiva massa, são pelo presente convocados todos os credores do indicado fallido, a comparecerem na sala dos auditorios, no dia 17 do corrente mez, á 1 hora da tarde.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e afixado na forma do estylo.

Cidade do Recife, 15 de abril de 1863.—Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. o Imperador, etc.

Fa[illegible]ente, que João Casimiro [illegible]ndereçou a petição se[illegible] o commercio.—Diz João Casimiro da Silva Machado, que sendo-lhe devedor Innocencio Sebastião da Silva de seis letras na importancia de réis... 7:610$477 vencidas de 11 de março de 1858 á 11 de julho do mesmo anno; Eduardo Cardozo Paes, de tres na importancia de réis 4:735$734 vencidas de 25 de fevereiro de 1858 á 26 de abril do mesmo anno; e Manoel Joaquim Candido Teixeira, de uma letra de reis 1:638$940, vencida em 15 de agosto de 1858, Joaquim Francisco da Cunha Pedrozo de uma letra de rs. 2:591$120, vencida em 30 de outubro de 1858, e João Sabino da Silva de uma letra de reis 327$400, vencida em 30 de julho de 1858.

E como estejam a prescrever do corrente mez em diante, o supplicante quer fazer interromper a prescripção na fórma da lei, vem por isso requerer á V. S. se digne admitti-lo a justificar a ausencia dos supplicados que se acham em lugar não sabido, para serem citados por editos para verem interromper a prescripção, dignando-se V. S. marcar dia e hora para a justificação.

Pede á V. S. assim lhe defira—E R. M.—João Casimiro da Silva Machado.

Dei o seguinte despacho:

Sim, marcando para a justificação o dia 14 do corrente mez pelas 2 horas da tarde. Recife 10 de março de 1863.—Alencar Araripe.

MUTILADO

E por despacho deste despacho foi distribuida a referida petição ao escrivão Manoel Maria [...] lavrou o termo [...]:

Aos 10 de março de [...] cartorio, compareceu o supplicante e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual offerecia como parte do presente que fica sendo; do que lavrei o presente, no qual depois de lido se assignou com as indicadas testemunhas.

Eu Adelpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.—João Casimiro da Silva Machado.—Joaquim José de Abreu Junior.—Manoel S. Barros Falcão.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas selladas e preparados os autos, subiram á minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Innocencio Salustiano da Silva, Eduardo Cardozo Paes, Manoel Joaquim Candido Teixeira, Joaquim Francisco da Cunha Pedrozo e João Sabino da Silva, que se mostrou acharem-se em lugar incerto: assim mando, que sejam citados por editos de 30 dias para o fim requerido. Recife, 20 de março de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

E em cumprimento, o referido escrivão fez passar a presente, pela qual chamo, intimo, e hei por intimados os referidos supplicados, para que compareçam neste juizo dentro do indicado prazo, afim de allegarem o que fôr de direito, sob pena de revelia, para o que mandei publicar na fórma do estylo. Recife, 26 de março de 1863

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que Francisco João de Barros por seu advogado me endereçou a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Diz Francisco João de Barros, negociante estabelecido nesta cidade, que quer fazer citar a José Joaquim Pereira, D. Gertrudes Angelica Pereira, Manoel Ferreira Ramos e José Antunes Guimarães como administradores de suas mulheres D. Angelica Bernarda Pereira e Francisco José Teixeira Bastos como administrador de sua mulher, viuva e herdeiros de Manoel Joaquim Pereira para fallarem aos termos de uma acção ordinaria, na qual pretende o supplicante pedir-lhes o pagamento da quantia de 1:050$000 rs. e seus juros, importancia de uma nota promissoria passada ao supplicante pelo primeiro supplicado, e afiançada pelo marido e pai dos supplicados dito Manoel Joaquim Pereira, fundamentando o supplicante o seu pedido e acção na dita nota e mais documentos, que serão juntos a acção, e na prova testemunhal, que produzirá em tempo habil; requer a V. S. que se digne mandar citar os supplicados para todos os termos da acção até final sentença com a pena de revelia.

E porquanto o supplicado Francisco José Teixeira Bastos esteja ausente desta cidade no reino de Portugal em lugar incerto e não sabido, requer o supplicante a V. S., que se digne de admitti-lo a justificar a sua ausencia para que, julgada por sentença, se passe edital para ser por elle citado com o prazo do estyllo para todos os termos da acção e sua execução, arrematação até integral embolso do supplicante com a pena de revelia.

Pede a V. S. deferimento.—Espera receber mercê.—G. Alcoforado.

E mais senão continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita petição, que aqui está verbo ad verbum transcripta, na qual dei o seguinte despacho:

Citem se, e para a justificação marco o dia 7 do corrente mez as doze horas da manhã.

Recife, 3 de fevereiro de 1863 —Alencar Araripe.

Nada mais se continha em tal despacho aqui transcripto, e sendo feita a destribuição ao escrivão deste juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, produzio o supplicante Francisco João de Barros sua justificação, apresentando testemunhas, que depozeram convenientemente acerca da ausencia do justificado Francisco José Teixeira Bastos, e sendo devidamente sellados e preparados os autos, foram-me conclusos, e nos mesmos dei e proferi sentença do theor que se segue:

Hei por justificada a ausencia de Francisco José Teixeira Bastos que se provou estar em lugar incerto; e assim mando que se cite por editos com prazo de trinta dias.

Recife, 26 de março de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha, nem outra alguma cousa se declarava em dita sentença aqui mui bem e fielmente transcripta, em virtude da qual o escrivão que este subscreveu, fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual e seu theor chamo, cito, e hei por citado ao justificado ausente Francisco José Teixeira Bastos para que dentro do mencionado prazo compareça neste juizo allegando o que for a bem de seu direito e justiça, sob pena de proseguir a causa seus ulteriores termos e sua revelia. Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do sobredito justificado, poder lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 16 de abril de 1863, quadragessimo segundo da independencia e do imperio.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda convidar os proprietarios abaixo declarados, para entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas do Aragão, Sebo, Trempe, parte da rua do Rosario e travessa dos Ferreiros, na freguezia da Boa-Vista, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Adverte-se que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, segundo o art. 6° do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Rua do Aragão.

Numeros.		
2	José Caetano de Albuquerque	18$000
4	Irmandade de S. Pedro	36$000
6	Viuva de Francisco Nerme	28$800
8	José Duarte Coutinho	18$000
10	José Pereira Teixeira	36$000
12	O mesmo	126$000
14	Amaro de Barros Correia	60$000
16	O menor João de Pinho Borges	28$800
18	Miguel Archanjo de Figueiredo	54$000
20	O mesmo	30$000
22	Antonio Pereira da Costa Gama	45$000
24	Francisca Emilia de Albuquerque	36$000
26	Francisco José Pereira Borges	126$000
28	Maria Carolina Ferreira de Carvalho	45$000
30	Candida Balbina da Paixão Rocha	45$000
32	Orphão João Rodrigues Lima	54$900
34	Maria Felicia da Conceição	36$000
36	Padre Francisco Alves Abrantes	18$000
38	José Maria Gonçalves Vieira Guimarães	45$000
40	Zeferino de Lima Cavalcante e Leopoldina de Oliveira Paula	36$000
1	Filhos do Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira	186$000
3	Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva	36$000
5	Francisco Garcia Chaves	25$200
7	Herdeiros de Guilherme Collins Cox	45$000
9	Herdeiros do padre José Gonçallo	36$000
11	Vigario Francisco Luiz de Carvalho	45$000
13	José Antunes Guimarães	30$000
15	Irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista	36$000
17	Victorino José de Souza Travasso	36$000
19	O mesmo	90$000
21	Domingos Nunes Ferreira	22$500
23	Joanna Maria Theodora	36$000
25	Maria do Carmo Nunes Ferreira	54$000
27	Bonifacio de Jesus da Silva	54$000
29	José Faustino de Lemos	81$000
31	Manoel Ferreira Ramos	54$000
33	Felicia do Sacramento	36$000
35	Antonio José Carneiro Guimarães	[illegible]
[illegible]	Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Almeida Lima	45$000
39	Francisco Coelho Brandão	45$000
41	Franscelina Bernardo Quinteiro	45$000
43	Joaquim Antonio Carneiro	111$000
45	Antonio Fernandes de Azevedo	46$800

Rua do Sêbo.

Numeros.		
2	Maria Joaquina de Castro Pitotte	14$400
4	A mesma	14$400
6	A mesma	14$400
8	A mesma	45$000
10	A mesma	45$000
12	A mesma	45$000
14	Viuva de José Francisco Lavra	30$600
16	Viuva de José Francisco Lavra	72$000
18	Bernardino José Monteiro	28$800
20	O mesmo	90$000
22	Francisco Xavier da Fonceca	75$000
24	Bernardino José Monteiro	45$000
26	O mesmo	75$000
28	O mesmo, em obras	$
30	José Martins do Rio	45$000
32	Joaquina de Faria Teixeira	28$800
34	Victorino José Monteiro	54$000
36	O mesmo	90$000
38	Guilherme Soares Botelho	45$000
40	Dr. Augusto Frederico de Oliveira	45$000
42	O mesmo	45$000
44	O mesmo	45$000
46	O mesmo	45$000
48	O mesmo	45$000
50	O mesmo	75$000
52	O mesmo	75$000
54	O mesmo	27$000
56	O mesmo	21$600
1	Maximiano Francisco Regueira Duarte	14$400
3	Patrimonio dos orphãos	$
5	Mathias Lopes da Costa Maia	45$000
7	Joanna Isabel	18$000
9	Antonio Pedro das Neves	18$000
11	João Dias Moreira	45$000
13	Francisco dos Santos Borges	45$000
15	Mariana Angelina de Lima Britto	18$800
17	Bento dos Santos Ramos	45$000
19	Manoel dos Santos Nunes de Oliveira	10$800
21	O mesmo	30$000
23	Manoel Ferreira Fialho	75$600
25	João da Cunha Soares Guimarães	36$000
27	Manoel Pereira Caldas	36$000
29	Thomaz de Aquino Fonseca	45$000
31	Thereza de Jesus	18$000
33	Manoel Duarte Rodrigues	60$000
35	Lourenço Cavalcanti de Albuquerque	180$000
37	João Baptista Fragoso	150$000
39	Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento	60$000
41	O mesmo	60$000
43	Viuva e Herdeiros de Antonio José da Costa e Silva	60$000
45	Os mesmos	45$000
47	Os mesmos	60$000

Rua da Trempe.

Numeros.		
2	Ignacio Nunes Correia	36$000
4	Viuva e Herdeiros de Manoel José da Silva Guimarães	25$200
6	Os mesmos	25$200
1	Joanna Maria da Conceição	165$000
3	A mesma, em obras	$
5	Luiz José da Costa Amorim	120$000
7	Viuva de Alexandre José Lopes	120$000
9	Domingos Antunes Villaça	60$000
11	José Jeronymo da Silva	30$000
13	O mesmo	30$000
15	Herdeiros do Dr. Francisco Pereira Freire	27$000
17	Maria Carolina Ferreira de Carvalho	45$000

Rua do Rosario.

Numeros.		
56	João Dias Moreira	25$200
58	Patrimonio dos orphãos	$
60	Pedro Ignacio Baptista	10$800
43	José Martins do Rio	54$000
45	Herdeiros de Elias Falcão de Carvalho	36$000
47	Viuva e Herdeiros Amaro Francisco de Paula e Antonio Domingues de Almeida Pôças	45$000
49	José Joaquim Botelho	36$000
51	Dr. Manoel Ferreira da Silva	36$000
53	José da Costa Dourado	108$000
55	José Joaquim Botelho	37$800

Travessa dos Ferreiros.

Numeros.		
4	Manoel Joaquim Moreira	25$200
6	O mesmo	21$600
8	O mesmo	21$600
1	Maria Florencia de Souza Pinto	45$000
3	Francisca Alexandrina Jacome Pessoa	36$000
5	Seminario de Olinda	21$600
7	José Alves Lima	45$000
7 B	Domingos Antonio de Souza Brins	54$000
9	Manoel José Guedes de Magalhães	21$600

E para constar me mandou publicar o presente pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1863.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Alcibiades Augusto Villas-Boas.
Aurelio dos Santos Coimbra.
Antonio Joaquim Ribas Júnior (2)
Antonio Nobre de Almeida.
Francisco Caetano de Alencar.
José Joaquim Pereira de Oliveira.
José Rodrigues de Sá Vianna.
Marcolina Andréa de Jesus.
Miguel Archanjo de Barros.
Manoel Joaquim Soares.
Praxedes da Silva Gusmão.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço sciente a quem interessar possa, que foi preso e se acha recolhido á cadeia de Serinhãem o escravo fugido José Simião, de nação Angola, que diz ser pertencente a José Vicente Lindoso, proprietario do engenho Matto Grosso do termo de Páo d'Alho.

Secretaria da policia de Pernambuco 14 de abril de 1863.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7° batalhão de infantaria.
1 talabarte com galão de prata para bombo.
1 dito para caixa de guerra de madeira, galão de prata.

Para o arsenal de guerra.
10 toneladas inglezas de carvão de pedra.
50 resmas de papel almasso pautado de primeira qualidade.
2 arrobas de rôxo terra.

Para os corpos da guarnição.
50 páos de baruhem tendo cada um 12 palmos de comprimento.

Para a colonia de Pimenteiras.
60 vidros com 13 pollegadas de comprimento e 16 de largura.

Para a secretaria do commando das armas.
Um missal ou livro de Santos Evangelhos.

Para o hospital militar.
6 seringas de estanho.
6 lavatorios.

Para o presidio de Fernando de Noronha.
800 alqueires de farinha de mandioca com preferencia da terra (alqueire velho).
25 páos de jangada para balsa, tendo cada um 25 a 30 palmos de comprimento e 6 a 7 palmos de grossura.
50 paitas de ambira para jangada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 20 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de abril de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife, mandafazer publico que no dia 5 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhã, na casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas até 31 de março as amas que se apresentarem acompanhadas das crianças que lhes forem confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 7 de abril de 1863.

F. A. Cavalcanti Conceição.
Escrivão.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO 18 DE ABRIL DE 1863.

Recita extraordinaria.

Livre de assignatura.

Primeira representação do magnifico-drama em sete quadros,

OMPHALIA.

Original brasileiro do Sr. Quintino Bocayuva.

Os senhores assignantes teem preferencia aos seus camarotes e cadeiras até o dia do espectaculo ás 10 horas da manhã.

N'um dos intervallos a orchestra executará a Polka dos Estudantes, composição do Sr. Furtado Coelho.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

PARA O Porto

o brigue brasileiro «Belizario», capitão Manoel Marciano Ferreira segue com bravidade, recebe alguma carga a frete e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Maceió

Sabbado 18 do corrente segue para o Pilar tocando em Maceió a barcaça «Amelia do Sul», que se acha na rampa da escadinha: recebe carga para estes portos até sexta feira: a tratar com o mestre a bordo da mesma.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapôr

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Liberal», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falte, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA a Bahia

O hiate «Dous Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

— O capitão J. V. vom Haften do brigue hollandez «Paulme Constance Eleonore», da lotação de 241 toneladas, arribado neste porto na sua recente viagem de Amisterdam para Batavia, precisa contratar o fornecimento de um mastro grande, incluindo o serviço de desembarcar o velho, quebrado e armação do novo: uma verga grande; uma verga de gavia do traquete; um mastro de gavia grande, com o cesto competente. Todas estas peças com a ferramenta e mais accessorios necessarios, e promptos para serem armados, e entregues as tres ultimas peças ao portaló do navio. Tambem precisa contratar a obra de calafate, precisando ser recorrido todo o navio, desde a linha de cobre até os altos, entrando tambem todo o convés do dito navio. Para mais amplas informações, os pretendentes podem dirigir-se ao capitão a bordo no quadro da descarga, com a necessaria licença fiscal, ou ao consulado dos Paizes Baixos na rua do Trapiche Novo, n. 16, aonde se receberão propostas para ditos fins, em carta fechada, até sabbado 18 do corrente, ao meio dia.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias a muito veleira e bem conhecida barca portugueza

Flor de S. Simão,

por ter prompto a maior parte de seu carregamento, para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 18 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos indicados no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Moveis, cabriolet e cavallos

HOJE

Rua do Brum numero 72

as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que se retira desta cidade de uma mobilia de mogno, um piano, um harmonico, cadeiras de balanço, candieiro de gaz de meio de sala suspenções, ditos de cima de mesa, uma machina de costura, 1 estante, 1 mesa elastica, apparelhos de chá, ditos de jantar, vidros, crystaes, quadros, camas de ferro, mesas, cadeiras, lavatorios, trem de cosinha e outros objectos existentes no segundo andar e sotão do sobrado da rua do Brum numero 72.

As 11 horas em ponto tambem vender-se-ha um cabriolet com arreios, e dous cavallos para sella.

Continuação do leilão DE Fazendas, miudezas e ferragens.

HOJE

O agente Postana continuará o leilão na rua da Cadeia n. 51 e apresentará muitos novos artigos e que serão vendidos sem limites, sexta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhã.

LEILÃO DE Dous escravos.

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda Guimarães e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de dous escravos, sendo um de 55 annos e outro de 12 annos, pertencentes a mesma massa, a 1 hora da tarde do dia acima dito na rua do Brum n. 72, segundo andar.

Leilão

HOJE NA

Botica sita no pateo do Carmo n. 3, a massa fallida de Braz Marcelino do Sacromento.

O agente Euzebio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Braz Marcellino do Sacramento, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da botica, isto é, das mercadorias, drogas e alguns moveis, tudo constante do mandado existente em meu poder; convido aos pretendentes queiram examinar com antecedencia, afim de se preparar dos competentes cobres a vista da grande pechincha, no acto do leilão a entrega das chaves, cujo leilão terá lugar no referido estabelecimento, ás 11 horas daquelle dia.

LEILÃO

O agente Cruz Muniz fará leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 49, de um escravo de meia idade proprio para o campo e de uma barra de ferro e diversos quadros e diversos moveis; na sexta-feira 17 do corrente.

LEILÃO

O agente Cruz Muniz fará leilão de duas escravas de uma pessoa que se vai retirar, sendo uma dellas com 20 annos de idade e com todas as habilidades e outra de 10 para 11 annos, bem parecida e robusta: sexta-feira 17 do corrente as 11 horas no seu armazem na rua do Imperador n. 49.

Leilão De barras de ferro

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Antonio Moreira Dias e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma porção de barras de ferro da Suecia existente na rua Nova loja que foi de Moreira & Cadeceira, cujo ferro será vendido a prazo.

Sabbado 18 do corrente ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Moveis e outros objectos

Sabbado 18 do corrente as 11 horas da manhã no segundo andar do sobrado em que tem escriptorio o Sr. Dr. Fonseca (largo de Pedro II n 6)

O agente Olympio acha-se autorisado por uma pessoa que se retira para fora, a' vender em leilão sem minima reserva de preço a mobilia e mais objectos existentes na mencionada casa.

LEILÃO

Sabbado 18 do corrente as 11 horas.

DAS

Dividas da massa fallida de Ramos & C., na importancia de 6 821$310 rs.

O agente Eusebio venderá em leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Ramos & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas daquella massa conforme a relação existente em seu poder, as quaes importam em 6:821$310 rs., incluindo uma divida de 5:185$310 rs. em execução: convida-se aos pretendentes queiram antecipar-se ao exame, afim de que tenha lugar o referido leilão naquelle dia á rua da Cadeia n. 3.

LEILÃO DE Perfumarias e agulhas

Segunda-feira 20 de abril.

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com agulhas e diversas perfumarias inglezas finas, as 11 horas do dia acima dito em seu armazem rua do Trapiche n. 18, primeiro andar.

LEILÃO

Terça-feira 21 do corrente.

Kalkmann Irmãos & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas e hamburguezas, as quaes serão vendidas para fechar contas, em seu armazem rua da Cruz numero 10. Principiará as 10 horas.

LEILÃO DE Uma loja de miudezas.

Quarta-feira 22 do corrente.

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Guimarães & Irmão e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, o agente Postana fará leilão da armação e miudezas existentes na loja da rua do Queimado pertencentes a massa do mesmo fallido: quarta-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhã na mesma loja e os pretendentes podem examinar o balanço em mão do agente.

Avisos diversos

— Tendo-se finalisado hontem o recebimento da subscripção deste Diario a razão de 5$ o quartel, somente se recebera' por este preço até o dia 18 do corrente aos Srs. assignantes, que mandarem levar o importe na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, não sendo admissivel o pagamento a menos de 6$ por trimestre depois do referido dia.

LOTERIA

Sexta-feira 24 do corrente mez, se extrahira' a quarta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Gabinete medico cirurgico.

Rua do Sebo n 28

(Ilha dos Ratos.)

O Dr. João Maria Save, medico parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa doentes, a saber: escravos e criados de ambos os sexos, e tambem marujos para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios salvo operações que serão previamente ajustadas.

— Precisa-se alugar uma escrava para cosinhar e engommar para pouca familia; quem quizer dirija-se ao armazem de assucar na rua de Apollo n. 20, a tratar com Joaquim Correia de Rezende Bego.

Aviso

Fugio desde o dia 14 de março do corrente anno uma negra por nome Luiza, idade 30 annos, com os signaes seguintes: côr fula, altura e corpo regular, rosto comprido, olhos grandes e abugalhados, tem um talho no beiço, tem falta de um ou dous dentes na frente, é mui espantada; quem a pegar dirija-se á rua da Imperatriz n. 42, taberna da esquina do becco dos Ferreiros que será recompensado.

— O Dr. João José Pinto e seu filho Pedro José Pinto, indo á Europa tratar de sua saude, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o fazem pelo presente offerecendo alli seus diminutos prestimos.

— A pessoa que annunciou para comprar um cylindro para padaria, dirija-se ao pateo do Terço n 38.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo de nome Cypriano, de nação Costa da mina, com os signaes seguintes: baixo, grosso do corpo, bem barbado e o dedo minimo de uma das mãos aleijado, representa ter 35 annos e anda as vezes de paletot, tem sido visto na ribeira de S. José e algumas vezes no Recife: quem o apprehender leve-o a Cruz de Almas segundo sitio depois do do Sr. Tasso, que será recompensado.

— Joaquim de Sousa Pinto Carreira, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um homem que seja casado para tomar conta de um sitio na Soledade: quem estiver nestas circumstancias, falle na rua das Cruzes, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito n. 9.

Aula particular de instrucção primaria na rua da Imperatriz n 67

O abaixo assignado mudou a sua aula para a rua da Imperatriz n. 67, e continúa no exercicio do seu magisterio.

Francisco Deodato Lins.

— No dia 5 de abril do corrente anno fugio do engenho S. Paulo, freguezia dos Afogados, a escrava Jacintha, com os signaes seguintes: altura regular, cor preta, um tanto cheia do corpo, tem na cabeça uma grande cicatriz que não cria cabellos, tem falta de um dente na frente do queixo superior, andar apressado, pés grandes e feios, levou vestido de chita já desbotado, e uma trouxa; quem a pegar leve-a ao mencionado engenho, que será bem recompensado do seu trabalho.

Attenção.

José Joaquim Alves pelo presente previne que pessoa alguma faça qualquer transacção com a casa terrea na rua de S. Sebastião em Igarassú, pertencente ao Sr. João Francisco de Mello.

— No dia 15 do corrente, pelas 8 horas da manhã, fugio da rua da Praia um cachôrro, o qual tem por signal uma perna aleijada: quem o pegar ou der noticia ao mesmo, dirija-se a rua da Praia n. 47, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

The British Clerks Provident Association

The members of the abwr association will please take notice that the usual quarterly meeting will take place on monday the 19 th inst at 4.—V. M. at the British Library. Recife 16 th april 1863.—H. G. Wells, secretary.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha as necessarias habilitações para tomar conta de uma taberna por balanço; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18, armazem.

— Cypriano Fenelon G. Acoforado, tendo de passar com sua familia algum tempo na provincia do Ceará, e não podendo, pela presteza com que o resolveu despedir-se pessoalmente de seus amigos, pede-lhes desculpa, offerecendo-lhes naquella localidade seu diminuto prestimo.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pequena familia; quem a tiver para alugar, dirija-se a rua da Mangueira n. 21, ou atraz da matriz da Boa-Vista, taberna numero 27.

Criado e criada.

Aluga-se um mulato moço e acostumado aos serviços de criado e ajudante de cocheiro, e uma mulata tambem moça para todo o serviço interno de uma casa; a tratar com Candido Alcoforado, na rua do Amorim n. 34.

Attenção

O abaixo assignado faz sciente por meio deste «Diario», ao respeitavel publico e em particular a todas aquellas pessoas com quem tem tido transacções de lettras e contas de todas as especies, tanto nesta praça como fora della, bem como antigas ou modernas, que elle de presente nada deve a alguem até esta data, por estarem todas pagas e saldadas: no entanto se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo (o que elle não acha crivel), queira apresentar, o mais tardar nestes 20 dias, para ser pago em continente na casa de sua residencia á praça da Boa-Vista n. 7, por quanto para que não appareçam duvidas para o futuro, é que se faz o presente annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia e nem receber quantia alguma que for pedida a annunciante depois deste prazo.

João Gonçalves Ferreira Costa.
Recife 13 de abril de 1863.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da massa que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja, na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13. Recife 14 de abril de 1863.

Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— José Baptista Braga, não podendo pela rapidez de sua viagem, despedir-se de seus amigos, o faz pelo presente, pedindo-lhes desculpa desta falta involuntaria, offerecendo-lhes seu limitado prestimo em Portugal, para onde se dirige.

— Quem se julgar com direito a um cavallo castanho que se acha depositado pela subdelegacia do 1° districto dos Afogados, compareça que lhe será entregue. Afogados 14 de abril de 1863.

José Roberto de Moraes Silva,
Subdelegado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 52, precisa-se de uma escrava que saiba engommar.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado de instrucção primaria, presta-se a decionar em casas particulares as materias desua profissão: os pais de familia que se dignarem fallar-lhe, podem dirigir-se a praça da Boa-Vista n. 24, ou rua do Rosario, casa n. 1.

Attenção.

A abaixo assignada, tendo de ir para o matto tratar de sua saude, tem resolvido vender o seu deposito de pão, bolacha e assucar, sito na rua Nova n. 58; é esta uma das principaes ruas para este ou qualquer outro negocio, por isso quem quizer comprar, pode dirigir-se a mesma casa, que achará a annunciante, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 3 da tarde em diante; a casa tem commodos para familia, e tem cosinha e um pequeno forno fóra. Recife 12 de abril de 1863.

Alexandrina da Silva Salles.

Aluguel.

Aluga-se uma casa terrea no becco do Tambiá, com commodo para familia, e grande quintal: dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

— Alugam se por preços commodos os 2° e 3.° andares, pintados de novo, na rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, chegado ha pouco da Europa, tambem se precisa de um outro caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, e que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 36; tambem se vendem duas carroças e uma canoa em muito bom estado; todo negocio se faz apparecendo comprador.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher preta ou parda, sem filho, para saber criar uma criança: na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Aluga-se o sitio na rua do João Fernandes Vieira n. 2: a tratar no mesmo sitio.

Mudança de residencia.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, mudou a sua residencia para a rua Bella n. 37, segundo andar,

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe, para duas pessoas: na rua do Crespo n. 18, loja.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

Dentista de Paris

19 —Rua Nova— 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque: nesta typographia,

— Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos e estribaria, e todo murado; a tratar na rua da Palma n. 31, ou na rua Nova n. 3.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 36.

MUTILADO

ATTENÇÃO

Aos 1,000 vestidos de seda.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de gredenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$, 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de itão o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.
Na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que semp e gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e out o sexo duentes ou que preci em de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas ho as acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE

ELECTRO MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores internaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundesa, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte afectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO

E EM

PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Apreveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecido.

ESTRADA DE FERRO

DO

Recife a São Francisco

Grande festa dos Prazeres.

Domingo 19 do corrente.

Pelo presente se faz publico que no dia acima indicado havera' além dos trens usuaes

Um trem especial

o qual partira' das Cinco Pontas para a estação dos Prazeres as 10 horas da manhãa e voltara' as 10 horas da noite.

Os bilhetes para este trem serão especiaes e estarão desde hoje a vendá na estação das Cinco Pontas, pelos preços da tabella ordinaria a saber:

Primeira classe ida e volta	2$000
Segunda dita dita	1$600
Terceira dita dita	900

Recife 16 de abril de 1863.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

Aviso

O abaixo assignado, pai de Miguel de Jesus Leal, avisa ao respeitavel publico que não façam transacção qualquer sob a escrava Catharina, visto ser propriedade de sua neta menor Maria Paulina Moreira Leal, filha daquelle, como consta que o mesmo seu filho (sendo um perdulario, extravagente e vadio), pretende vender ou hypothecar a sobredita escrava, por isso que apressa-se a fazer esta declaração. Recife 13 de abril de 1863.

Antonio de Jezus Leal.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Velha n. 46.

— Aluga-se a metade de um primeiro andar na rua da Cruz n. 11, para escriptorio ou homem solteiro.

— Aluga se uma escrava moça, somente para o serviço interno de uma casa: a tratar na olaria n. 13, na rua do Mondego.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez, em algum engenho perto da praça: a tratar na rua larga do Rosario n. 37, segundo andar.

— Aluga-se um moleque intelligente, tem boa conducta: na rua dos Martyrios ... segundo andar.

— Madame Louise de Castro tem cartas de Europa no consulado de Dinamarca, rua do Trapiche n. 18.

— Max Homburger, allemão, vai a Europa.

— No largo do Carmo n. 1, aluga se um moleque de 15 annos, muito esperto e fiel.

— O agente de cobranças dos alugueis das casas de meu pai, deixa de o ser d'ora em diante: as pessoas, portanto, que com elle tiverem negocio se dirijam a mim, na rua da Roda numero 47. — Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão Junior.

— Acha-se á venda uma escrava cabra, vinda do mato, muito sadia e fiel, sem vicios e de boa figura, com 30 annos de idade, a qual engomma e labyrintha muito bem, lava, cose e cozinha o diario de uma casa: quem a quizer comprar, dirija-se ao pateo da ribeira de S. José, armazem de farinha n. 7.

— Offerece-se um rapaz para escrever em alguma casa de negocio ou algum cartorio: quem precisar procure na rua da Santa Cruz n. 42, que achará com quem tratar.

— Offerece se um rapaz para ensinar primeiras lettras em algum engenho ou mesmo para administrar qualquer serviço de campo: quem se quizer utilisar de seu prestimo annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava para serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Concordia n. 7.

— O abaixo assignado tem contratado com o Sr. Paulino Ferreira da Costa a sua taberna sita na rua da Conceição n. 6, quem se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de 3 dias a contar da data deste, passado o dito prazo o comprador não se responsabilisa por qualquer que se lhe apresente. Recife 15 de abril de 1863.

Manoel José Guedes Magalhães.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

— Aluga-se um moleque para qualquer serviço: na rua das Cinco Pontas n. 63.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite; na rua de S. Gonçallo n. 29.

— Antonio da Costa Miranda Basto, subdito portuguez, vai a provincia das Alagoas a negocio.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

50$ de gratificação

a quem achou um annel de ouro cravado com um diamante dentro de uma caixinha propria, forrada de velludo azul por fóra, e dentro de branco, perdido hoje desde o armazem do Sr. Loyo, largo da Assembléa, até a rua do Trapiche, a entregar em casa dos Srs. Henrique Forster & C., rua do Trapiche.

Inglez.

Vende-se um selim inglez muito leve e com seus pertences, tudo isto novo por se ter feito uso poucas vezes: para ver e tratar com o S. Xico Meira, na rua de Santo Amaro, cocheira junto a casa onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Traspassa-se o arrendamento de um sobrado na rua do Crespo, com illuminação a gaz, armação de fazendas: quem pretender dirija-se a José Hygino de Miranda.

Casa para alugar-se.

Alugam-se por commodos preços as casas seguintes:

Rua do Brum n. 70, primeiro e segundo andares.
Rua das Laranjeiras n. 5, primeiro andar.
Rua larga do Rosario n. 34, segundo andar.
Casa de Apollo n. 17, primeiro andar.
Travessa do Poçinho n. 69, armazem proprio para qualquer estabelecimento; quem os pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34 para tratar.

COLLARES

MEDICINAES ANODINOS

Para as dores da dentição, accessos, convulsões, febres e outras enfermidades das crianças.

DO DR. TANNER,

Inventor privilegiado em Londres.

O Illm. Sr. Barchell filho, successor, é o unico proprietario em Londres. Este innocente e infallivel remedio foi a provado em Londres a 10 de janeiro de 1715 por S. M. Jorge III, e recommendado pelo afamado e de alta reputação o Dr. P. Chamberlen, o privilegiado por S. M. Victoria, rainha de Inglaterra, despensa de fazer tomar as crianças os remedios interiores que nunca querem tomar. São os mesmos collares que usam os filhos da casa real de Inglaterra.

Unica agencia

119—RUA DO PARTO—119

RIO DE JANEIRO.

Não confundir os collares medicinaes anodinos do Dr. Tanner, inventor privilegiado em Londres, com os de Royer sob o titulo de chamados anodinos. Para as encommendas dirijam-se á pharmacia do Sr. José de Alexandre Ribeiro, na rua do Queimado n. 15, Pernambuco.

ACADEMIA POPULAR

Semanario

DE

INSTRUCÇÃO E RECREIO PARA O POVO

Sob a direcção de C. Peregrino

Cada numero é um folheto de 12 paginas em oitavo grande.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado numero 26.

Avulso	$100
Por um mez	$340
Por quatro mezes. . . .	1$200
Por um anno	3$400

Tem por unico objecto este semanario a instrucção do povo; e para este fim tambem publicar-se-hão artigos de recreio.

Um pequeno diccionario explicativo da lingua portugueza será pouco e pouco publicado em quatro paginas deste periodico; de modo que, passado algum tempo, cada assignante terá um manual completo de linguagem patria.

Entrarão no desenvolvimento do nosso programma, com o proposito, manifestamente util, de instruir e recrear o povo, moralisando-o, artigos methodicos e consequentes sobre o seguinte: lingoa portugueza, grammatica e analyse geral; arithmetica, geometria e desenho linear; geographia, astronomia e physica; phylosophia, direito e economia; historia e chronologia; religião e moral; maximas e principios de direito patrio; direitos e deveres do homem perante a sociedade; maximas e pensamentos diversos, tendentes ao fim proposto; ligeiros traços de litteratura, sciencias e artes; contos recreativos e instructivos, dramas, pequenos romances, anecdotes; breve exposição das noticias do dia, calendario, etc. Havendo opportunidade, trataremos de questões sociaes de immediato interesse actual para o povo.

A commodidade da assignatura a ninguem deixará desculpa; é certamente o periodico menos dispendioso que temos: e as suas vantagens são incontestaveis. Em occasião competente, segundo o interesse que o povo manifestar pela instrucção, abriremos cursos oráes, em que melhor desenvolveremos os principios expendidos por ventura n'as columnas deste semanario; esses cursos serão gratuitos, mas nelles terão preferencia os nossos assignantes.

Esperamos, pois, que o povo afinal reconheça que deve sahir desse estado de servidão miseravel e deprimente abjecção, a que entregou-se por amor da ignorancia e por disvelo pela politica! Não seremos nós os mais aptos para tanta empreza; mas ao menos approveite-se o pouco, já que se não pode aproveitar o muito: comece o povo a comprehender que—a ignorancia é a peior escravidão—; terá, sem duvida, alguma vantagem nisso.

Assim, cumpre nos dizer, só tivemos em vista os verdadeiros interesses do povo, proporcionando lhe a instrucção indispensavel de um modo tão conveniente e economico. Talvez tenhamos assim de ir buscar o odio occulto dos que nunca lembraram-se da educação do povo pela imprensa. Nada importa nos, attendendo ao fim proposto. Recife 31 de março de 1863.

Cicero Peregrino.

— O redactor da «Cabra Cega» pede aos seus especiaes amigos, encarregados de agenciar uma subscripção entre os commerciantes e proprietarios desta cidade, que a promovam quanto antes, attento o fim a que se destina o producto dessa subscripção.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Companhia

DE

Seguros contra fogo.

COMMERCIAL UNION.

Assurance company

LONDRES.

Capital £ 2,500,000.

Agentes—Paton Nash & C., rua do Trapiche Novo n. 10.

Instrucção primaria

O padre Manoel Gomes da Fonseca, provisionado pela directoria geral de instrucção publica, propõe-se leccionar meninos em tudo o que pertence á primeiras letras, e promette de sua parte todo o adiantamento possivel de seus discipulos, aceita meninos, tanto externos como internos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, pode dirigir-se á rua da Soledade n. 3, junto ao quartel.

Aluguel de escravo.

Aluga-se uma preta moça, fiel e mui diligente para todo o serviço interno de uma casa, e para compras da rua: na rua dos Pires, casa terrea numero 54.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sôbre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Precisa-se fallar quanto antes com os Srs. José Antonio de Leão e Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Paulista, em casa de E. A. Burle & C.

Casa para alugar.

Aluga-se um primeiro andar da casa n. 46 da rua do Amorim; a tratar no armazem da mesma casa.

— Ha para alugar-se uma loja com armação, candieiro de gaz, balança, pesos e mais pertences proprios para taberna, situada em uma das esquinas da rua do Vigario, muito boa localidade e uma loja propria para qualquer estabelecimento: na rua das Cruzes em S. Antonio; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, com José Ribeiro Lopes.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Casa de saude

DO

Dr. Ignacio Firmo Xavier, sita na Passagem da Magdalena.

Este estabelecimento recebe doentes de ambos os sexos e de differentes condições, para o que tem as proporções necessarias, tendo alem de outras vantagens, a condição de morar o medico no estabelecimento. Os preços são os mais rasoavois: a tratar para a entrada dos doentes na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no mesmo estabelecimento.

Compras

Compra-se

um escravo de 16 a 20 annos, sadio e de bonita figura, dous moleques de 14 a 16 annos, e um escravo bom cozinheiro, ou escrava, todos sem vicios nem achaques: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 19.

— Compra-se um cylindro para padaria que seja usado, porém em bom estado, e juntamente ... quem tiver annuncie ...

— Compra-se ouro e prata em obras velhas na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra se uma negra de idade 30 a 40 annos que seja boa cozinheira, paga se bem: na travessa do Carmo n.

Vendas

— Vende-se um terreno na cidade do Rio Formoso, aonde se acha edificada parte da mesma cidade, o qual terreno estende-se desde o trapiche até a matriz e da se pelo preço mais barato que é possivel: quem quizer dirija se a rua do Jasmim, que ahi achara' com quem tratar.

RIVAL

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender; ois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo:

Grozas de pennas de aço. . . .	500
Sabonetes de bolla muito finos a. . . .	400
Duzia de linhas 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a.	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a .	80
Ditos dito dito com 800 jardas a . .	120
Pares de sapatos de lã para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Iscas para acender charutos a 40 e .	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a .	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a . . .	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a.	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a . . .	80
Ditos ditos de fundo dourado a . .	100
Ditos ditos a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a.	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade.	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Botica

Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende:

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Elixir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra as gonorrheas e molestias syphiliticas.

Attenção.

Vende-se um excellente sitio na praia do Janga, sendo costeiro, com 44 braças de frente e meia legua de fundo, contendo 54 pés de coqueiros de fructo, 20 ditos novos, excellentes matas para tirar lenha e terreno para plantar canna: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 47, ou ao mesmo sitio.

— Vende-se um piano em bom estado e por preço commodo: quem pretender dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, 2° andar.

— Vende-se uma trave de sicupira de 40 palmos de comprimento e 10 em quadro: a tratar na olaria n. 13, na rua do Mondego.

Armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 5$, 6$ e 7$.

☞ FARINHA.

Vendem-se saccos com farinha, farello e milho no armazem de molhados debaixo do sobrado do Sr. Peretti no largo da Santa Cruz, assim como se precisa de um caixeiro.

— Vende-se na rua Direita n. 99 queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 1$800, ditos a 2$200, castanhas com casca vindas em gello, em arroba a 3$200, em libra a 120 rs., e outros muitos generos que á vista se dirá o preço.

— Vende-se ou arrenda-se, na freguezia dos Afogados, o engenho S. Paulo, cujo solo dá canna de tres e quatro folhas, muito boa roça, tem matas e outras vantagens: quem o pretender, entenda-se no mesmo com o seu proprietario João Francisco de Carvalho Paes de Andrade, ou com o Sr. Manoel Eleuterio do Rego Barros, no largo do Terço n. 44.

Optimo escravo.

Vende-se um escravo, cabra escuro, de cabellos carapinhos, pedreiro, boleeiro, e muito entendido em serviços de engenho, pois que tem exercido o officio de mestre de assucar, e é excellente carreiro, tem 22 annos de idade, é muito activo e não tem vicio algum: quem quizer compra-lo, pode dirigir-se a rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Vendem-se 5 vaccas, sendo 3 com crias, por commodo preço; quem as pretender, poderá ir ve-las na Passagem, antes da ponte, sitio que tem um sobrado de um andar com varanda de ferro.

— Vende-se um carro de alfandega em bom estado: a tratar com Francisco Martins na cacimbinha, e o preço convida.

MUTILADO

BOTICA FRANCEZA

N. 38--Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficac tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachaulte peitoral e mais preparados de Kempe. Balsame philant ope proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes á maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismo proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de esporr.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Watson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos etc., etc.

Luvas de Jouvin de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

— No largo do Carmo n. 1, vende se um bonito moleque de idade de 12 annos.

Uma loja.

Vende-se uma loja de calçado na rua do Livramento, e tambem se vende só a armação; a tratar na rua dos Quarteis n. 22, loja.

Grande e variado sortimento de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Chitas em cortes baratissimas

Vendem-se cortes de chita com 13 1[2 covados a 3$, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassa franceza fina para senhora a 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão da arara enfestado a 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francezes enfestado a 4$ e 4$500, ditas inglezas com 24 jardas elephante a 8$, dita muito fino a 9$ e 10$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões de 20, 25 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 7$. 4$500, 4$800 e 5$, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Grande pechincha na arara

Vendem-se uniformes para homem de meia casemira ingleza a Victoria sendo calça, collete e paletot escuras para uso do trafico por ser baratissimo por 14$, a elles antes que se acabem: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vendem-se paletots de casemira de cores finas a 5$, ditos de panno a 6$500 e 8$, calças de brim a 2$, 2$500 e 3$, ditas de meia casemira a 5$, ditas de casemira a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão a 3$, ditos de meia casemira mesclada a 3$, seroulas de bramante a 1$000 e 2$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, colarinhos de linho a Pinot a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja e armazem de fazendas da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e golas de linho a 1$000.

Vendem-se gollinhas e golla de linho o par por 2$, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs., ditas finas de botãozinho a 640 rs., ditas de trespasso a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido a 320 rs., dito fino branco a 400 rs. o covado, riscados francezes finos a 280 rs. o covado, riscado escocez para vestido a 280 rs. o covado, tapete para forrar salas a 500 rs. o covado, tapete muito fino para forrar salas a 2$ o covado, damasco enfestado com 6 palmos de largo a 1$280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Colletes de cachemira de cores a 2$.

Vendem-se cortes de cachemira de cores para calça a 2$, ditos de brim a 1$, brim preto para calça a 320 rs. o covado, brim pardo de linho a 720 rs. a vara, brim muito fino verde, cor de canna e cor de cinza proprio para calça e collete por estes muito na moda a 1$200: na bem conhecida loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Ricos cortes de lãa a 8$.

Vendem-se cortes de lãa com barras de todas as cores com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$, cortes de organdys muito finos com 25 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$, ditos de lãa a Maria Pia com barras gregas; se vende baratissimo na rua da Imperatriz loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas finas na arara.

Vendem-se chitas finas francezas os melhores gostos que é possivel, escuras e claras a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado, cassas francezas finas a 280 e 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as lãazinhas

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320, 400 e 500 rs. o covado, lãazinhas finas e padrões novos por nome Australia a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as côlxas.

Vendem-se ricas colxas de croxé aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de todas as cores a 5$, cobertas de chita a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 *e* 38 *A.*

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do BALIZA a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem-ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta propria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 a libra.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra
ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$260.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$200 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem [illegible] uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o [illegible] perola vindo de encommenda por 3/
I[illegible] yel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Poiquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Doce de goiaba em caixões de differentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por menos de um anno.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 8 0 rs. a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vendel-a a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 680 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$50[illegible]
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 rs. a libra.
I em em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$
PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 80 rs. a libra.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades sabo, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$490 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200,

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Duarte & Rocha

10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impuxições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2 500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 e 3 libras por 1,400 e 2 600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1[2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs. a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre a leito a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vircom, osta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 13 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 640 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs a garrafa.

Serveja preta da marca Tenento ou XXX a 4,000 a 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Fordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1.000 rs a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chà hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3 100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Castanhas de Portugal muito novas a 120 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meios por metade do preço.

Idem Messesipes Imperezes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.
Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

MUTILADO

BARATO

SO NO

ARMAZEM PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes elvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza muito superior a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 700 rs. a libra.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, a 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Idem prato o mais superior que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Alpista a 200 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas. Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 600 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 500 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 4$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$500 e 9$ a arroba, e 300 a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra e muito superior a 320 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, alfazema cerveja, amendoas de casca molle tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇAÕ EM GERAL

ARMAZEM — PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$ e 3$.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 11$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Idem preto chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs, a libra.
Sabão amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, affiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, affiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção tera abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1[2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de soda e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de mostarda a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$600 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$40 0 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,500 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

DE

Joaquim S. dos Santos

Ns. 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.

Bolachinhas americanas sem avaria a 3$500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1$500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4$500.
Queijos do vapor a 2$, 2$500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidades a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas e de carnaúba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2$800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3$400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procurar neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ a 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados e modernos a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dita feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 15$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdeuspics preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chitas de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$ cortes de cambraia bordadas branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á zapezeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, coure de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de coure para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admirem, como sejam:

Varas de sopas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, brancas a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a	3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

As lãazinhas do pavão

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem se córtes de cachemira de Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem-se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Saute en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Burro hespanhol,

Chegou ultimamente de Lisboa um bonito burro muito novo proprio para tirar roça, para ver na rua do Hospicio n. 52.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos e balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franja com borlota para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantazia a 1$, caixa com 100 envelopes a 1$, pacotes com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinete francez pretos ou brancos a 240 e 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, bexegas de cheiro a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes batidos a 80 rs., ricos punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinha a 1$, voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e pratiados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs., canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

— Vende-se a taberna sita no Caminho Novo da Soledade n. 41: a tratar na mesma, ou com Victorino de Almeida Rebello, rua da Roda n. 48.

— Vende-se um berço de amarello quasi novo com a sua competente armação, cupula e cortinas, e um oculo de alcance em muito bom estado; na rua Augusta n. 94.

Vende-se

um piano de jacarandá perpendicular e de tres cordas, de muito bom fabricante, em bom uso e por preço razoavel: a tratar na rua da Praia n. 55, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Rotulos para caixas de charutos.

Continúa a estar á venda os rotulos, conforme foram annunciados; na rua do Imperador n. 15

Rotulos para botica.

Continúa a vender-se muitos e differentes rotulos para botica, tanto em papel de cor como brancos, e tambem em branco para pelles se escrever o que se quizer: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se a taberna do antigo becco dos Portos n. 4; a tratar na mesma. Esta casa torna-se de muita utilidade para qualquer principalmente, por ser lugar aonde concorrem marinheiros de todas as nações, e mesmo é muito afreguezada para a praça e mato.

— Vende-se uma armação na rua Direita n. 112, propria para qualquer um estabelecimento: quem a pretender, dirija-se a mesma n. 64, que achará com quem tratar.

Queijos

do ultimo vapor, o melhor que pode haver, a 2$400 e toucinho de Lisboa muito novo a 400 rs. a libra, e muitos outros generos que seria enfadonho menciona-los, por menos que em outra qualquer parte, no estabelecimento de Joaquim da Silva Costa, junto ao sobrado novo do Sr. Figueiroa na rua das Cruzes n. 42.

— **Farelo novo a 3$900 a** sacca, em porção faz-se abatimento: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vendem-se duas partes do sobrado de dous andares e mirante da rua do Padre Floriano n. 40: a tratar na rua de Hortas n. 24, primeir andar.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.

Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior, pelo baratissimo preço de 7$600.

Gollinhas de cambraia.

Ricas gollas de cambraia, de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita de India a 2$.

Lençoes

de panno de linho a 2$000.

Lençóes de bramante

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$800.

Lenços de cambraia.

Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$.

Lenços de cassa.

Lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.

Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda enfestados para meninas, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.

Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.

Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.

Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.

Panno de linho do Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.

Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.

Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$000.

Cambraieta.

Peças de cambraieta propria para vestido, com 10 varas, pelo barato preço de 5$.

Pechincha.

Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

N. 27
FAZENDAS
DO
Novo armazem de Custodio, Carvalho & C.

27—*Rua do Queimado*—27

Vendem por baratos preços finas cambraias organdyzes para vestido a 560 rs. cada vara.

Alpakelim

de linho emitando seda a 280 o covado.

Fitas

camisinhas de cambraia, modernas, para senhora pelo barato preço de 2$000.

Madapolão.

Peças de madapolão fino enfestado, tendo cada peça 20 varas, pelo preço de 8$000, em varas a 400 rs.

Gollinhas.

Ricas gollinhas de linho, sendo de traspasso, e pontas redondas a 600, 800 e 1$.

Guardanapos.

Guardanapos adamascados, proprios para mesa a 2$ cada duzia.

Lenços

de cambraia para homens e meninos, a preço de 1$600 uma duzia.

Lençóes

de bramante de linho pelo barato preço de 2$400 cada um.

Cobertas

de chita indiana a 2$000.

Lençoes

de panno de linho fino a 2$000.

Colchas

de fustão lavrado a 5$000.

Grande pechincha.

Completo sortimento de balões de 30 arcos, pelo barato preço de 3$600.

Atoalhado

de linho com 9 palmos de largo a 2$200 a vara bramante de linho fino com 10 palmos de largo a 2$ cada vara, grande sortimento de chitas.

Chales

de casemira modernos para a presente estação, pelo barato preço de 3$, saias de fustão lavrado, superior fazenda, a preço de 5$400 cada uma.

Pannos

de damasco de lãa para mesa a 1$600.

Cambraia

de linho fino, para acabar, a 4$ cada vara.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Grande pechincha
NA
LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Fitas de velludo estampadas para enfeites

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar, o bem é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

— Vende-se uma armação de amarello para divisão de escriptorio, com porta e balaustres: a tratar na olaria n. 13, na rua de Mondego.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de troçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Linguas seccas.

Vendem-se linguas ultimamente chegadas do Rio Grande do Sul o melhor que tem vindo a este mercado; na rua da Praia armazem n. 12.

Aproveitem o barato

Chitas francezas escuras e fixas, de cores superiores a 260 rs. por terem um pequeno principio de mofo, o qual na primeira lavagem sahe das mesmas, e dam-se amostras com penhor; na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filó.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do gallo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba do chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Taberna.

Vende-se a taberna n. 40 da rua estreita do Rosario, com poucos fundos, ou mesmo só a armação; a fallar na taberna defronte.

— Vende se uma parte no engenho S João da freguezia de Serinhãem, no valor de 4:700$, por preço muito inferior a dito valor. O engenho, posto que esteja actualmente de fogo-morto, é moente e corrente, muito productivo, e distante duas legoas da via-ferrea, e tres do porto do Rio Formoso: os pretendentes dirijam-se nesta praça ao Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves, rua do Caldeireiro, ou a Francisco Serafico de Assis Vasconcellos, na Escada, no lugar da Atalaia.

Novas

e lindas guarnições de pentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todas de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Polvora e chumbo de munição á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho participa a todos os seus amigos e freguezes que continua a vender polvora de superior qualidade por menos de que outro qualquer e bem como chumbo de munição de todas as grossuras podendo ser procurado no seu escriptorio á rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— Vende-se uma trave de sicupira, de 40 palmos de comprimento e 10 em quadro: a tratar na olaria n. 13 na rua de Mondego.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Artigos novos.

Recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa.

Luvas de Jouvin

de todas as cores para homem e senhora.

Luvas pretas de torçal de ponto de nó e ponto de croché.

Gravatinhas para senhora o mais lindo possivel a 800, 1$, 1$200 e 2$.

Guarnições de pentes de tartaruga para atar cabello e para marrafa o melhor que tem vindo até hoje, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Guarnições de pentes a imitação de tartaruga por barato preço de 5$500.

Sintos imperiaes e balões pretos e matizado de cores a 3$500 e 4$500.

Lindas gravatinhas com passadores para homem e senhora a 1$200 e 1$400.

Carteira dourada para lembranças a 2$.

Superiores agulhas em lindas carteirinhas de marroquim.

Pentes de borracha para aliçar a 600, 700 e 1$.

Pentes de borracha para arregaçar cabello, cousa fina a 800 e 1$.

Pentes de tartaruga para arregaçar a 3$000 e 3$500

Cabello.

Braceletes de cabello com 4 tranças e laço a 5$000.

Ditos de dito com 4 tranças e 3 pedras a 6$.

Ditos de dito com 4 tranças e 1 cobra a 5$.

Correntes para relogios a 7$.

Trancelins idem a 7$.

Graixa.

Finalmente chegou a muito desejada graixa em barril e caixinha de madeira, e estamos vendendo a 320 e 640.

Verdadeiras pennas de aço de Perry & C., e outras qualidades a 1$, 1$500 e 2$.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja de fazendas de Manoel José Guedes Magalhães, na esquina do becco dos Ferreiros n. 40, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães, suissas e americanas, cujos preços á vista das fazendas convidam os compradores a virem á mesma loja vêr, observar e comprar, e ficarão desenganados que se lhes falla com sinceridade. Balões americanos os melhores que tem vindo ao mercado, e de todos os tamanhos, de 20 arcos a 4$500, de 25, 30 e 36 a 5$, e de 40 arcos a 5$500, cambraia branca larga e muito fina a imitação de linho, peça com 8 1/2 varas por 7$500 e 8$, e de 16 varas a 1$600, 10$ e 11$, ditas inglezas com 10 varas cada peça a 4$500, 5$500 e 6$, lenços de seda de todas as cores para meninos a 500 rs., madapolão muito fino a 8, 9 e 10$500, brim de linho escuro muito fino a 880, 960 e 1$ a vara, cortes de vestido branco de cambraia bordada a 2$800, ditos de cassa chita lindos padrões a 2$500, crioline, fazenda muito encorpada para balão a 2$240 e 2$400, chitas americanas muito largas, padrões miudinhos, a 360 o covado, lenços de cassa finos para mão a 2$200 a duzia, ditos pintados a 1$600, 1$800 e 2$ a duzia, setim branco a 640 o covado, camisas bordadas para senhora a 2$500 e 2$800, bramante de linho muito largo a 1$800 a vara, dito estreito muito fino a 800 e 900 rs. a vara, pannos adamascados para cobrir mesas a 2$200, riscadinhos francezes muito finos a 280, 300 e 320 o covado, cambraia de salpicos a 4$600 a peça com 8 1/2 varas, colarinhos com botão para meninos a 400 rs. cada um, cobertas de fuxo com bellas franjas de cor a 9$ cada uma, e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado por commodo preço; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Farello de Lisboa

chegado pelo ultimo navio: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com os competentes arreios em bom estado, por preço muito commodo: a tratar na rua da Imperatriz n. 20.

Machinas americanas,

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas
Alcatrão de Suecia.
Verniz de alcatrão para navios
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Cilhartes
Barreças pequenas.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Analisem!

8 A—Rua do Crespo—8 A

Os santo-embarques, da União Commercial, vendidos por 14$ e 15$ já se vendem a 12$ [illegible]

Lãasinhas proprias para capas e santo-embarques, só quem tem e vende a 600 rs. o covado é a União Commercial.

Camisinhas, gollinhas e punhos, chapéos a Canotier, Garibaldi e Eugenia, more-antiques pretos e de cores, acha-se a venda na União Commercial.

Cambraias e organdys a 300 rs. o covado, só quem vende é a União Commercial.

Chapéos de sol inglezes a 9$, só quem tem é a União Commercial na rua do Crespo n. 8 A, que por todos os paquetes francezes recebem sempre um completo e variado sortimento de fazendas finas.

Os martyres Pernambucanos.

Para concluir o restante desta obra tão preciosa, que o conselho de instrucção publica desta provincia quando a adoptou para uso das escolas, disse ser ella a mais fiel historia, e por consequencia utilissima, tanto a mocidade como a todos os Brasileiros, e que foi vendida a 6$ o volume, hoje para que chegue a todos, está á venda a 1$ o volume; na rua do Imperador n. 15.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20

Nua da Imperatriz loja n 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRANDE
Pechincha

na loja do Pavão a 3$500.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de vestidos a balão com barras a Maria Pia, sendo a saia de um só panno, sendo os padrões mais bonitos que tem vindo a este mercado e vende-se pelo baratissimo preço de 3$500 o corte: só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos cortes de lãa matisadas na loja do Pavão

Vendem se os mais bonitos cortes de lãa de assento claro com palmas matisadas, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor e vende-se por preço baratissimo: só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Previnam-se as devotas do mez Marianno.

Sapatos de borracha a 1$000.

Sapatos de borracha para homem, senhora e meninos a 1$: na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

A 3,000 rs. o par.

Sapatões de borracha a imitação de sapatões de bezerro, obra especial, o que é a segunda vez que os ha a venda; só os ha na loja da rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

Novidade

no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado numero 27.

Modernas chitas orientaes, superiores fazendas, e pelo barato preço de 310 rs. cada covado, é grande pechincha.

— Vende-se uma porção de madeira que servio em armazem de assucar, consistindo em inchameis e taboas de pinho por preço muito barato; na rua do Apollo n. 20, armazem.

Escravos fugidos

50.000

Continúa fugido o mulato Raymundo, de idade de 18 annos, estatura regular, cabeça chata, cabellos crespos, rosto oval com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos e principio de buço. Anda com jaqueta preta, calça branca, chapéo de massa preto e sapatos envernisados: a entregar na rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira.

Attenção

50$000 rs.

Continúa a andar fugido desde o dia 24 de fevereiro passado o moleque de nome Mauricio, preto, de 10 a 11 annos de idade, corpo reforçado, rosto redondo e cheio, nariz grosso e chato, olhos vivos, quando come mastiga com os dentes da frente, abre pouco a bocca por causa de um couce de cavallo que soffreu quando mais pequeno, tem o corpo todo limpo e lustroso, levou calça e camisa de algodão trançado riscado miudo, foi escravo de João da Cunha Raposo, senhor do engenho Pirauira da comarca de Goianna: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia Velha do Recife n. 40, primeiro andar, ou n. 42 da mesma rua, loja de chapeos, que receberá 50$ de gratificação.

— Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João pedreiro, por trabalhar deste officio, é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se a policia ou a quem delle souber, principalmente os mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura.

A religião catholica e a liberdade.

Nestes tempos, que atravessamos, tão angustiosos para a egreja de Deus, vemos em toda a parte os seus inimigos renovando os sophismas e as perseguições dos seculos passados clamarem, e divulgarem por todos os meios a seu alcance, que a religião catholica é opposta e inimiga da —liberdade,— e isto com o duplo fim de menoscabar e fazer odiosa aos povos esta santa religião, e arvorar entre elles o estandarte da libertinagem e impiedade, para conseguirem seus tenebrosos designios.

Dóe-nos o coração á vista de uma calumnia tão atroz que só póde ser parto ou ignorancia, ou da malvadeza desses homens ambiciosos e aventureiros, que cegos pela paixão, obscurecem a luz mais pura da verdade, e entregam-se aos mais cavillosos embustes da mentira.

Quizeramos poder refutar todas as blasphemias, absurdos e injurias, que esses insensatos desenrolam contra a religião, mas torna-se-nos impossivel, porque esta tarefa não cabe na estreiteza de um artigo de jornal : por tanto limitar-nos-hemos a fazer ver a sem razão e iniquidade com que esses ministros da incredulidade offendem a doutrina do catholicismo, e calumniam a religião verdadeira e unica capaz de fazer a felicidade do homem.

Não se persuadam esses philosophos, que as idéas, que apresentam, os tramas, que urdem, e a perseguição que movem hoje á egreja de Jesus Christo lhes devam as honras da originalidade : não ; tudo quanto dizem e fazem não é mais que a reproducção do que nos seculos passados fizeram e disseram os herejes, os impios e os libertinos : a unica gloria que lhes cabe, é mostrarem-se—dignos filhos—de tão—bons paes.

Sigamos, porém, o nosso intento, e vejamos em primeiro lugar se podemos fixar a idéa de liberdade, que serve hoje de thema para tantos desvarios.

Este termo é um dos vocabulos mais equivocos em todas as linguas, especialmente nestes nossos tempos e que os incredulos e os impios se tem valido deste equivoco muito de proposito, para illudir e sublevar os povos, e para calumniar a religião ; e é o que hoje fazem os novos discipulos de Voltaire, Alfieri, Mirabeau, Marat, Danton e seu sequito : mas logo que fixermos a idéa verdadeira da—liberdade,—desapparecerão as calumnias com que tanto se procura manchar o catholicismo.

Todo o homem tem naturalmente a faculdade de obrar ou deixar de obrar, a que os metaphisicos chamam liberdade ; todos sentimos esta faculdade ; e é dogma catholico, que todo o homem é livre neste sentido : porém é digno de notar-se, que estes homens, que mais fanaticos são pela liberdade civil, por uma inconsequencia ridicula são os maiores inimigos desta faculdade natural chamada—liberdade;— e perseguem nos outros a —tyrannia,—que amam em si.

Examinemos porém as diversas accepções da —liberdade,—e vejamos se a religião catholica a ella se oppõe.

Chama-se—liberdade civil a isenção da escravidão propriamente dita : neste sentido é livre o que não é escravo.

Ha certa escravidão, que se não póde julgar opposta ao direito natural, como por exemplo ; se um homem para ganhar sua subsistencia e assegurar sua vida se acha reduzido a renunciar sua liberdade a outro, que não lhe pode fazer este bem sem grave detrimento de seus interesses, a não ser debaixo da condição de um serviço perpetuo, ou escravidão, e esta é tolerada pelo christianismo que em todo caso adoça por suas maximas humanissimas esta desgraça : mas é falso que a religião catholica tenha jamais approvado a escravidão em que se infringe o direito natural. Em quanto á escravidão dos negros, que ainda hoje está em uso entre nós, contentamo-nos com dizer que a religião catholica nunca influiu para ella, e se bem a seu pesar a tolera, não a approva ; entretanto que sabe-se perfeitamente que muitos dos que declamam a favor da liberdade, tem contribuido com suas fortunas e prestigio para a existencia e augmento desta degradante escravidão.

Se esses pseudo-liberaes querem uma demonstração de moral desta religião santa, que tanto odiam, a respeito da escravidão, leiam a carta de S. Paulo á Philemon, e ali verão quanto é eloquente a linguagem da humanidade na bocca da caridade christã : Onesimo era pagão e escravo de Philemon, tinha roubado a seu senhor, e fugido de Colossos para Roma : S. Paulo o instruiu e baptisou, e remetteu a Philemon com esta carta na qual entre outras expressões diz :—«Recebe-o como se fossem as minhas entranhas... não como escravo, mas como irmão, e irmão muito amado... eu tomo sobre mim tudo o que elle te deve.»—(S. Paul. a Phil. c. unic. v. 12, 16 e 18.)

Se Jesus Christo pois e os apostolos não dissertaram sobre a —liberdade,— ao menos fizeram-nos conhecer melhor que todos os philosophos os direitos do homem, reconhecendo-nos a todos por filhos de Deus em virtude do baptismo ; e o certo é, que as bellas maximas de Seneca e outros Stoicos sobre a humanidade devida aos escravos nada obraram em seu beneficio (1) : mas Jesus Christo ensinando aos homens, que todos eram filhos do mesmo pae—Deus mudou as idéas e os costumes dos senhores do mundo. E de mais, tanto é verdade que a religião catholica é affecta a—liberdade,—a aborrece a escravidão, que entre as obras de misericordia, recommendadas aos christãos, uma é —remir os captivos.—

Muitos levaram o heroismo até o ponto de se fazerem escravos, para livrar os outros. S. Paulino de Nola foi um destes. A historia nos conserva na memoria outros muitos rasgos de abnegação, de sacrificios e resignação para resgatar os captivos.

S. Felix de Valoy e S. João da Matta instituiram uma ordem religiosa para este santo fim ; e são bem sabidos no mundo os assombrosos bens, que desta instituição resultaram a humanidade opprimida em poder dos Sarracenos. Entretanto que nem um destes—*proclamadores de liberdade*—largou jámais suas commodidades para se dedicar ao allivio e redempção dos desgraçados captivos.

Ha outra especie de liberdade a que chamam —liberdade moral,—que exclue a escravidão do vicio, e o medo das adversidades : nesta punham os Stoicos a felicidade, isto é, diziam que o homem era feliz, quando isento de vicios, e habituado ao bem.

A religião catholica nos induz a conseguir esta liberdade pelas maximas da mais perfeita moral, e pelos meios efficacissimos que nos offerece e nos exhorta vivamente, propondo nos motivos os mais persuasivos. Desta liberdade se lembrou Cicero, quando disse :—*liber is est existimandus qui nulli turpitudine servit*—só livre aquelle que de nem um vicio é escravo.

Ha tambem a —liberdade—a que chamam—espiritual,— que provém do perfeito amor de Deus, e lança fora o temor, e desta sorte se serve a Deus em espirito e verdade : esta é a liberdade dos filhos de Deus, as almas justas: A perfeita liberdade do homem só tem lugar no céu, e lhe chamam—liberdade celestial—: esta exclue toda a escravidão e miseria do corpo e alma, e encerra o complemento de todo o bem, e a consummação da felicidade do homem. Esta liberdade que constitue o ultimo fim do homem, só se consegue pela pratica das virtudes christãs.

Chama-se tambem—liberdade—a certa confiança e franqueza em fallar o dizer o que cada um sente. A historia nos conserva o exemplo da velha de Saragoça, que fallou ao tyranno Dionisio com esta liberdade o que sentia em seu coração.

Podemos chamar—liberdade santa a uma virtude christã, que consiste em fallar desafogadamente a favor da verdade, quando assim o exige a honra de Deus : tal foi a—liberdade—com que o bispo Onesiando fallou ao imperador Anastacio e Santo Ambrosio, arcebispo de Milão ao imperador Theodosio.

Chama-se ainda—liberdade—a isenção de certa jurisdicção ou imperio : Henrique, arcebispo de Guesnen conseguiu por sua autoridade e deligencia, que o principe Lesco Albo, os duques e grandes da Polonia, e a mesma assembléa da nação consentissem, e concordassem na isenção do fôro civil para todos os ecclesiasticos de qualquer ordem e seus familiares, de sorte que nem um podesse ser chamado ao fôro leigo, qualquer que fosse o caso, e ficassem assim isentos da jurisdicção do juiz profano ; neste sentido gosava a liberdade o clero da Polonia.

A egreja gosou por muitos seculos em todos os estados catholicos uma semelhante liberdade, a que chamavam—privilegio do fôro. O philosophismo reformador tirou esta liberdade á egreja nos estados reorganisados,como o nosso : não sei porque ; pois para ser livre um povo não era preciso captivar se o clero. E' verdade que todos devem ser eguaes perante a lei, porém os juizes não são a lei ; e se a isenção do fôro constitue o homem acima da lei, então foram collocados acima della os senadores, os deputados, os presidentes de provincia, os juizes de direito e outros funccionarios civis, que hoje são julgados por um tribunal especial : porém esses senhores—liberaes—entenderam, que esse privilegio só offendia a lei se fosse extensivo ao clero a quem procuram aviltar.

Chamam tambem liberdade, a faculdade que povo tem de governar-se por leis proprias. Vencido o rei Perseu, tendo chegado de Roma os dez legados, Lucio Paulo determinou, que os Macedonios fossem—livres—isto é, que cultivassem seus campos,policiassem suas cidades governando por leis proprias, e pagassem, não obstante esta—liberdade—100 talentos annuaes de tributo ao povo Romano.

A isenção de tributos tambem se diz—liberdade :—os militares e os sacerdotes egypicios e os sacerdotes romanos gosavam desta—liberdade—no tempo do paganismo. Emfim a cidade sitiada recupera a—liberdade—quando se lhe levanta o cerco ; o casado, quando fica viuvo ; o filho quando é emancipado.

Pelo que temos expendido até aqui, vê-se claramente, que não só a doutrina e o espirito da religião catholica não é incompativel com a—liberdade—mas que a—liberdade—assim entendida é filha desta doutrina e deste espirito.

Vejamos, por ultimo, que—liberdade politica—é esta que dizem incompativel com o catholicismo. Seria porém necessario primeiro que tudo dar a definição desta—liberdade—a quem em toda a parte se levanta altares como os Athenienses outr'ora ao—Deus desconhecido ;—mas nisto é que está a grande difficuldade, porque só chamam—liberdade—ao governo constitucional com duas camaras, uma electiva temporaria, e outra electiva vitalicia : outros assentam que não tem —liberdade—se as duas camaras não são temporarias ; outros só no governo puramente democratico acham—liberdade—e outros só julgam tê-la na monarchia absoluta.

Assim, pois, ninguem ha que tenha dado uma definição precisa e satisfactoria deste—liberdade.—O conde Alfieri porém, um dos mais atrevidos calumniadores da religião catholica, na sua obra contra a—tyrannia—dedica-la á—divina liberdade—não a define tambem ; mas define a—tyrannia—e como a—liberdade—é o contraditorio, dahi podemos tirar, qual seja a idéa, que elle fez da —liberdade. A tyrannia—diz elle—se deve indistinctamente chamar todo e qualquer governo, no qual—quem é—eleito para executar as leis, as pode fazer, destruir, infringir, interpretar, impedir, suspender, ou ainda tão somente illudir com segurança de impunidade.—Logo—liberdade—será aquelle estado de uma nação, em que o governo for de tal maneira organisado, que o executor da lei não seja o legislador e não possa —infringir, interpretar, impedir, suspender ou illudir—impunemente a lei : é isto o que vemos executado nos governos representativos, e nas novas democracias ;—mas esses governos não são por isso incompativeis com o catholicismo.

A religião catholica nada nos diz do governo politico, e nada se embaraça com que a sua forma seja esta ou aquella, e nem ao menos se inclina mais para um do que para outro ; porque a todos os que governam, qualquer que seja seu titulo ou dignidade, a todos, impõe os mesmos deveres ; a todos manda a justiça, a sabedoria, a doçura, a moderação, a clemencia, a constancia, a firmeza, a piedade, a continencia, a assidua applicação aos negocios, o cuidado de consolar os pobres e de proteger os fracos, etc. ; e como para conseguir-se a felicidade, a que destina o homem só as virtudes bastam, e estas em qualquer forma de governo fazem egualmente a felicidade temporal dos povos, deixa a discripção do homem a escolha da forma do governo politico, que lhe aprouver. Sim, sendo ella uma religião para todo o mundo, e não sendo uma religião nacional, não devia prescrever forma alguma de governo, mas devia só marcar as obrigações geraes de todo e qualquer governo, e é o que faz esta santa, e unica verdadeira religião.

Onde está, pois, a incompatibilidade e contradicção da religião catholica com a—liberdade ?—Existe sómente na imaginação escaldada desses insensatos, que entendendo por—liberdade o poder de se rebellar contra a autoridade,—quereriam talvez que o catholicismo exhortasse os povos á rebellião contra os soberanos para fazer novas constituições, e que estimulasse-os, que já possuem uma constituição liberal, a fazer republicas, e estas a passar para outras etc. Esses homens ingratos ao leite que os amamentou no seio do catholicismo não reconhecem, que só esta santa religião é que ensinou os homens a avaliar o seu ser, conhecer seus direitos, e a extensão e limites do poder humano : foi ella que poz em claro a origem commum de todos os homens, a que fraternisando-os todos desarmou o despotismo, que a superstição divinisára. E' desta religião que os homens teem bebido as maximas de uma justa—liberdade ;—mas seus corações corrompidos as tem desfigurado.

As tristes peripecias, por que passou a França de 1792, mostram com toda a evidencia, de quanto é capaz um povo entregue á religião e impiedade : e os ultimos acontecimentos da Italia nos vão patenteando scenas não menos horrorosas : monarchas destrhonisados, bispos veneraveis, e sacerdotes respeitaveis presos ou expatriados ; infinitos e prestantes cidadãos roubados, assassinados, ou desterrados, e milhares de victimas gemendo sob o peso da mais cruel perseguição e tyrannia, e tudo isto em nome da liberdade—e pela—liberdade !...—e como se tantos horrores não bastassem, para encher e transbordar o calix dos soffrimentos do esposo de Jesus Christo,querem ainda em nome da—liberdade—escravisa-lo, tornando o supremo chefe do catholicismo, o vigario de Jesus Christo sobre a terra subdito de qualquer aventureiro, que tenha sobre elle o mesmo predominio que exerce sobre os bispos, que a qualquer aceno seu se vêm perseguidos, presos e proscriptos.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Os Gregos, apezar das maximas de seus sabios e philosophos, tinham assentado que uns homens nascem para a liberdade, e outros para a escravidão ; e era um artigo de sua moral, que—tudo era licito contra os barbaros,—isto é, contra todo o homem, que não era Grego : só em Athenas havia 400,000 escravos para 20,000 cidadãos ! Em Roma a condição dos escravos não differia das bestas de carga : horrorisa lera maneira porque esses desgraçados eram tratados. Veja-se as—memorias da Academ. das Inscripc. tom. 63 em 12, p. 102. Este era o direito commum de todas as nações nos seculos da philosophia, antes de Jesus Christo apparecer sobre a terra.

Agricultura

Do cultivo de algodão chamado Nova Orleans, produzido da semente mexicana melhorada, do modo praticado na região algodoeira de Mississipe, publicado pela associação do supprimento do algodão de Manchester.

(Conclusão.)

Se o tempo correr regularmente, alguns dias antes de acabar a operação da raspadura, os lavradores prudentes devem principiar a amontoar terra em torno dos algodoeiros, e a capinar todas as plantas inuteis, as quaes deverão ser enterradas entre os sulcos, porém de modo que não possam tornar a vegetar. O amontoamento (8) deve ser feito com arados, de modo que a terra se levante do lado das fileiras, e cubra os pés dos algodoeiros. Estas operações se repetirão tantas vezes quantas forem necessarias, tanto a respeito do algodoeiro como do milho, se este fôr cultivado conjunctamente.

Os fins destas repetidas operações são diversas : 1º limpar o terreno das más hervas ; 2º tornar a terra movel para que as raizes possam estender-se ; 3º facilitar a entrada do ar e dos outros gazes, e pô-los em contacto com as raizes ; 4º evitar que as aguas de chuva se accumulem e as façam apodrecer ; acclarar as fileiras, isto é, tirar todos os pés de algodoeiro que se opposerem ao desenvolvimento dos outros.

Convém por tanto repetir estas operações ao menos uma vez por semana até que os algodoeiros cheguem a uma certa altura ; então basta trabalhar de 15 em 15 dias ou 3 semanas, até que as plantas façam sombra ao terreno.

Os arados são os melhores cultivadores dos algodões. Todavia póde haver occasião em que este instrumento poderia revolver o terreno de modo que arrancasse os pés ; para remediar a este inconveniente, se usa do instrumento chamado em inglez *sweeps with wings* (limpadores de azas), que passam por baixo dos ramos dos algodoeiros, e cortam as hervas trepadeiras. Estes instrumentos, que penetram na terra até á profundidade de uma pollegada, e cortam um espaço de dous pés de largura, está representado na fig. 18.

Este trabalho deve fazer-se em tempos chuvosos. Se o lavrador não possuir um ou mais desses instrumentos, difficilmente poderá trabalhar por baixo dos algodoeiros, e arrancar troncos, raizes, etc.

QUINTA PARTE.

PREPARAÇÃO PARA A COLHEITA DO ALGODÃO, TABLADOS.—EXPOSIÇÃO AO SOL.— ESCOLHA E CONSERVAÇÃO DAS SEMENTES.

Preparação para a colheita do algodão.—A colheita do algodão começa cedo ou tarde, conforme a estação e a natureza dos terrenos : um terreno arenoso faz amadurecer o algodão mais depressa do que um terreno pingue e argiloso ; um terreno arido antes do que um terreno rico ; e uma estação secca antes do que uma chuvosa.

Supponhamos agora que nos achamos no primeiro de agosto, e que as capsulas inferiores principiam a abrir-se.

Os saccos de colher devem estar já promptos ; elles se fazem de uma sarapilheira mui forte e de uma altura tal que, apoiando-se sobre o chão, elles cheguem até á cintura do apanhador, de modo que o trabalhador supporte mui pouco peso. A largura dos saccos será de 15 á 18 pollegadas.

O sacco deve ser seguro nas espaduas do trabalhador por meio de uma cinta dupla feita da mesma maneira que a do sacco.

Quando o apanhador se serve de suas mãos, traz de ordinario o sacco aberto com um arco ; outras vezes elle o colloca como se estivesse a cavallo sobre elle.

A fig. 20 representa um sacco aberto.

Tablados.—Os melhores tablados, ou antes caixas cobertas com uma mesa ou tablado, são os dobres com portas de 3 a 4 pés de comprimento, postos sobre cavalletes moveis, para poder-se armazenar o algodão uma vez acabada a colheita.

A sua fórma é a do desenho, fig. 21 : a, a, a, a, são os cavalletes ; o, o, o, o, etc., representam os pés dos cavalletes que supportam o tablado.

A fig. 22 representa uma porta ; a fig. 23, um cavallete.

Emprega-se uma grade ou ancinho de madeira para para revolver o algodão, e de uma raspadeira para amontoa-lo.

Promptos os tablados, os saccos, limpos e bem acondicionadas as machinas de descaroçar (gin) e a prensa, principia-se a colheita.

As capsulas dos ramos inferiores são as primeiras que se abrem. Se tivessem cahido chuvas ultimamente ou se o algodão envolvido demasiadamente, algumas dessas capsulas estariam arruinadas ; neste caso convém arrancar-se e deixar no terreno, porque senão ellas alterariam infallivelmente o algodão de primeira qualidade.

Em geral o algodão da primeira colheita é sempre inferior ao das outras, e por isso deve ser enfardado e vendido separadamente, sob pena de prejudicar a venda do resto da colheita.

Colhe-se depois o algodão em massa, tendo muito cuidado em não apanhar as folhas, nem o sujar de nenhum modo.

O antigo colhedor sabe como deve portar-se ; porém o novo deveria aprender a manejar os seus dedos de modo a apanhar todo o algodão de uma só vez sem tocar no resto da capsula.

E' preciso um grande sacco ou uma cesta para que o apanhador do algodão possa vasar o seu sacco de colheita, quando este se tornar demasiadamente pesado.

O sacco grande ou cesta deveria conter todo o algodão que se colhe em um dia, até que fosse levado para o armazem.

No caso do algodão estar coberto de orvalho, é necessario expo-lo ao sol até que seque bem.

E' necessaria muita preseverança para colher muito algodão ; porém esse trabalho é leve uma vez que o apanhador esteja acostumado a estar em uma postura inclinada.

E' indispensavel que o algodão esteja bem secco quando tem de ser descaroçado, senão a rama será sempre defeituosa, e o seu valor commercial muito menor.

Se depois de amontoado o algodão ficar mui quente, é necessario espalha-lo ao ar ; senão a sua semente oleosa o mancharia ; e a propria semente ficaria incapaz de ser semeada.

DAS SEMENTES DO ALGODÃO DE SUA ESCOLHA, CONSERVAÇÃO E SEMENTEIRA.

As sementes devem conservar-se em um lugar fresco e secco.

Ellas conservam a sua fecundidade durante tres e mais annos ; porém a sua germinação se destróe facilmente quando se accumulam em grandes maços, sobre tudo quando ella soffre os effeitos de uma humidade quente.

Antes de entregar a semente aos que a devem pôr na terra, é preciso conhecer se ella se acha em bom estado, o que se faz do modo seguinte :

Põe-se 50 sementes sobre uma pouca de terra em um vaso qualquer, e cobrem-se com terra ou musgo até altura de meia pollegada ; tanto a terra como o musgo devem estar um pouco humedire-los. Então cobre-se com um vidro ou qualquer cobertura afim de isolar do ar. Se a semente fôr bôa, em 7 ou 10 dias ella estará toda, ou em parte brotada. Se brotasse uma bôa porção entre as 50 sementes, póde-se com confiança applica-las nas sementeiras.

As sementes deverão semear-se duas ou tres juntas com intervallos de 4 pés, tendo o cuidado de deixar um espaço de 4 a 5 pés entre as fileiras ou carreiras, afim de poder-se cultivar, arar, colher, etc.

Deste modo 2 libras de sementes bastam para semear uma acre de terreno, 150 libras para 50 acres.

Na occasião da colheita, dever-se-ha escolher os pés mais vigorosos para delles tirar as sementes precisas para o anno seguinte.

Empregam-se dous modos de conservar as sementes.

O primeiro com o fim de melhora-la.

O algodão, cujas sementes se quer aproveitar, se colhe das plantas mais vigorosas e que amadurecem em primeiro lugar e cujas sementes são mais pesadas, ou se escolhem estas d'entre todas as que se colhem, preferindo as pretas ou verdes, ás brancas ou morenas.

O segundo modo se emprega mais geralmente.

Depois de ter colhido o algodão pela primeira vez, e que a semente fique bem secca, guarda-se para as sementeiras,preferindo as de cascas duras e grossas ; mas continuando a usar deste segundo modo, a semente tende a deteriorar-se e fica atacada pelas numerosas enfermidades a que o algodão está sujeito.

O algodão escolhido para a semente deve ser bem exposto ao sol até que ellas se abram entre os dentes da machina de descaroçar, e depois de bem seccas serão guardadas em lugar bem secco e arejado.

Os cultivadores das regiões a respeito das quaes escrevo introduziram varias especies de sementes, experimentado, e algumas vezes pago caro, sementes que promettiam bons resultados tanto em quantidade como em qualidade, mas que não corresponderam á espectativa.

A melhor de todas as sementes até agora experimentadas é a denominada semente mexicana cultivada no Golfo (*Gulf Hill Mexican seed*), assim chamada porque as mais estimadas são as cultivadas nas colonias do Mississipi, desde o Golfo até Vicksburg e entre 3 a 400 milhas ao norte da Nova Orleans.

E' preferivel a semente mexicana morena á branca e grossa ; porque o algodão que resulta da primeira é mais facil de colher, e produz maior quantidade.

Já se disse que a semente deve ser conservada em lugar secco e fresco.

A destinada para embarque deve ser separada de todo outro carregamento, e posto em lugar onde não soffra humidade nem calor.

Para ter a certeza da bondade das sementes, tira-se ao acaso algumas d'entre a massa, e cortam-se com uma faca ou canivete ; a bôa offerece uma côr de creme com manchas pretas ; no caso contrario essa côr será morena ou amarellada.

SEXTA PARTE.

DESCAROÇAMENTO DO ALGODÃO, MACHINAS DE DESCAROÇAR, PRENSAS E MANEIRA DE PRENSAR.

Descaroçamento e machinas de descaroçar o algodão.—Nas plantações consideraveis em que se emprega acima de 70 trabalhadores, costuma-se dispôr de machinas movidas a vapor para descaroçar e limpar o algodão ; essas machinas, em numero de 4, trabalham separadamente, e cada uma dellas é composta de 75 a 80 serras.

As mais recentes e as melhores usadas na região algodoeira do Mississipi são as de Cravers (Craver's Patente Gin Stands), construidas em Bridgewater, no Massachussetts.

Estas machinas são mui perfeitas, e causam muito menos disperdicios do que as até hoje usadas.

Depois das machinas de Cravers, as melhores são as de Eagle Stand, e as de Platt.

Os cultivadores de Mississipi empregam sempre as melhores, e não poupam despezas para obtê-las, quando estão convencidos da sua bondade.

Nas plantações cuja producção é de 500 á 2,500 fardos (balas), o custo de uma machina não tem a menor importancia.

A unica questão é qual dellas descaroça e limpa mais depressa o algodão, corta menos a fibra e dá maior valor commercial ao algodão.

Alguns cultivadores empregam bôas machinas movidas por cavallos ou mullas.

Quatro ou seis destes animaes movem duas machinas de 70 serras cada uma, e podem descaroçar por dia algodão sufficiente para fórmar 4 ou 5 fardos (9).

Os pequenos cultivadores usam de uma machina de 65 serras movidas por mullas trabalhando em parelhas alternativamente de quatro em quatro horas.

Esta machina exige um operario cuidadoso para dirigi-la, um arreador de bestas, e um outro trabalhador para armazenar o algodão, etc.

E' conveniente misturar bem as fibras pequenas com as grandes, porque senão os fardos ficariam desiguaes, nunca misturar o algodão limpo com o sujo.

Prensas e modo de prensar.—São conhecidas muitas especies de prensas ; porém devem escolher-se aquellas que se desarranjam menos facilmente : isto é indispensavel em um paiz onde quasi não se construem machinas e onde os concertos são mui custosos.

O caixão que encerra a prensa não deve ser menor de 8 pés, sem contar com a altura das portas da prensa, e deixar espaço para que o enfardador possa calcar o algodão dentro do caixão até que elle fique completamente cheio, senão perde-se muito tempo e o trabalho é mui penoso.

Os fardos são atados com cordas : para entesa-los bem póde usar-se de um cabrestante.

Quando se coser as extremidades dos fardos o panno deve estar bem firme, porém sufficientemente frouxo para permittir que a corda se alargue quando o fardo sahir da prensa.

As saccas ou fardos de algodão devem estar preservados de toda a humidade.

As figs. 22 a 24 representam a casa das machinas de descaroçar, de prensar e enfardar o algodão, e de o armazenar.

Como annexo, essa casa encerra um moinho para reduzir o milho a farinha.

Um edificio desta ordem tem 60 pés de frente, com 40 de intramuros, um telheiro de 10 pés encerra a prensa.

No andar superior se reservam 20 pés para a machina de descaroçar ; os 40 restantes servem de deposito do algodão e para a prensa.

A machina de descaroçar, a prensa e o moinho de milho, são movidos por meio de uma almanjarra, se a força motriz é fornecida por mullas ou cavallos.

A fig. 23 representa todo o edificio ; á 24 o repartimento da prensa.

(*Do Auxiliador da Industria Nacional.*)

(8) Os nossos lavradores chamam a isto —« chegar terra aos pés.

(9) Um fardo, ou balla de algodão pesa geralmente 400 libras.

FOLHETIM

ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA,

SEGUNDO VOLUME.

(Continuação do n. 181.)

IV

MARIDO E MULHER.

Quando, ao reclamo do menino Eduardo, Catharina chegou á porta, Pedro Coêlho foi sentar-se em uma cadeira, que ficava ao pé de uma mesa, da gavêta da qual tirou uma folha de papel, cuja primeira face estava escripta do alto ao baixo.

O capitão virou a folha, pegou de uma comprida penna de pato, que molhou no tinteiro da sua escrivaninha de prata e no fim da segunda pagina da folha, n'um pequeno espaço, que restava em branco escreveu : « Numero 323—Japy —aldeia Jaguarybe—familia Tupinambá—de vinte a vinte e dous annos de edade—a primeiro apprehendido nas margens do Jaguarybe—29 de abril de 1604.—»

Demorou-se um minuto a percorrer os olhos por sobre aquella pagina, que acabava de preencher, e fitou-os por fim sobre o ultimo numero 323

Como se elle completasse uma espectativa meditada, Pedro Coêlho conservou-se um pouco em absorpção, a combinar por ventura idéas, que se associassem.

Nesse momento Catharina voltou com as lindas faces molhadas por duas longas fitas crystallinas de lagrimas, que a presença das duas pôças do sangue do indio lhe havia arrancado das fontes dos olhos.

Seu marido virou a folha, que lia, poz o papel no âmago da gavêta, que trancou á chave e voltando-se na cadeira para Catharina lhe disse :

— Parece que nesta especie de preciosidade consistem as afamadas minas do Brasil. Mais valeria a el-rei escravisar indios em bem dos seus estados, do que pesquisar thesouros, que a experiencia tem provado serem tão illusorios, como o *El Dourado* do esbelto Walter.

— Escravisar, escravisar, meu Pedro ! disse Catharina com amarga côr a pungir-lhe o coração e os labios. Eis uma palavra, que nunca um portuguez devêra pronunciar ou antes que conviria que os diccionarios da lingua humana riscassem de suas paginas ! Sempre escravisar ! Meu Deus ! Pois não vos compunge o triste e doloroso espectaculo que acaba de desenrolar aos vossos olhos a presença de um pobre vivente, que tem alma e liberdade, como nós, com os braços cortados por duras cordas e quasi a exhaurir se em sangue ?

— Sensibilidades mulheris ! As decantadas minas do Brasil são chimeras estupidas. Tenho esmerilhado e batido desertos impervios, mas sempre sem resultado proveitoso, como das duas occasiões em que metteu-se-me na cabeça a louca idéa de buscar a realidade de um sonho ! Nessas infructiferas excursões só despezas e não lucros, só incommodos, contrariedades, calamitosos successos ! Convém portanto agora reivindicar esses cabedaes perdidos tão infeliz e loucamente, e é isto o unico meio de reivindica-los.

— Reivindicar cabedaes perdidos á custa da escravidão e desgraça de homens livres, que sentem affeições, nobres effluvios, amores ; que apreciam o grande e o sublime ; que choram ou matam-se, quando se conhecem privados da sua liberdade ; querer reganhar por taes meios o gasto, o despendido, é uma tyrannia !

— Vês, Catharina ?

E o capitão abriu de novo a gavêta e pegando do papel, em que minutos antes, escrevêra, mostrou-o á sua esposa, dizendo :

— Quanto avalias que devo receber em paga dessas 323 péças, a 1$020 reis cada uma, conforme paga-m'as o Ignacio Villa Real ? 329$230 reis seguros, que, na época presente, asseguram-me a satisfação de certas e impertinentes despezas, que na ausencia de tal quantia, iriam por diante e por demais pungir-me-hiam com o seu gravame.

— Tal não affirmeis ! Graças á divina Providencia, a quererdes vós viver a despeito do emprego de taes meios, nada nos ha de faltar. Meu pae...

— E por que não hei de emprega-los eu, se com elle garanto ainda mais e augmento as delicias dos nossos queridos filhos ?

— Não penseis que esse augmento e tal garantia sejam reaes. Crêdes que haja fortuna possivel e assaz solida a troco dos prantos e das dôres e dos sacrificios de outrem ? Pelo que me diz respeito, assevero-vos, meu Pedro, que renunciarei a toda e qual fortuna por taes e quejandos meios obtida. Santo Deus ! Não ha quem faça utilisar-me eu de dinheiros cunhados com as lagrimas dos meus semelhantes.

— E crês, Catharina, que esses gentios pertençam á raça a que pertencemos ? Um selvagem é um tigre ; o deserto é o seu elemento, a traição a sua arma, a carne sã e viva e palpitante ainda o seu alimento. E' um tigre domesticavel, que póde prestar grandes serviços ao senhor, como o ourang-otango ensinado presta os ao dono.

— Que theoria, meu Pedro ! Não me proponho a contesta-la, por que as objecções propostas contra a immensidade do céu, contra o nascer e o morrer dos dias, contra o luzir das estrellas e o do sol, por si estão por terra. Podeis acaso negar-vos a qualidade de homem ? Nega-la aos pobres indios seria o mesmo que nega-la a vós, e que, se não é impossivel, seria com tudo um paradoxo.

— Olha para esta folha de papel—disse o capitão. com voz de assucar á sua mulher—Neste 323 numeros está garantida uma certa somma, que, junta a outras já deste modo adquiridas póde muito bem constituir um certo pecúlio, em favor dos nossos interesses de familia. Recusa-la seria uma estulticia. O que despreza a acquisição indubitavel de fortuna pode-se considerar um prodigo, um perdulario ; e a um individuo destes a Ordenação dá um curador.

— Mas, dizei-me, Pedro : não é tambem prohibido por lei que se escravisem os indios ?

— Nonadas, frioleiras ! A lei dorme para os grandes. A lei só pune os ineptos, que entram no labyrintho, sem terem previamente deixado atado á entrada delle uma linha, que os guie na volta, logo que tenham de sahir.

— E como tendes podido prefazer um tão grande numero de escravos ? perguntou a moça, como por demais.

— Duzentos são prisioneiros de guerra ; cento e vinte e tres são alliados.

— Pois tambem esses, meu Pedro ?

— E por que não ? Os alliados prestam uma duplice utilidade ; garantir na guerra a vida, e na paz augmentar a fortuna do colonisador.

— Que ! E' crivel que tambem tenhaes determinado vender, como escravos, os proprios individuos, que nos tem garantido e assegurado a existencia ?

— Uma vez estabelecida a colonia para que nos prestarão mais elles ? Devemos utilisar-nos de um objecto tanto quanto poder elle utilisar-nos. Mentida pois, a paz e removida inteiramente a possibilidade de ataques e terriveis peripecias de guerra, os indios alliados sejam vendidos.

— Isto transpõe os limites de uma alma bem formada. Vender homens livres é uma tyrannia ; vender homens livres á quem devemos a manutenção do nosso socêgo, da nossa posição e da nossa propria existencia, não é só uma tyrannica ingratidão, é uma perversidade.

— Olha primeiro para o interior da tua casa do que para o que fica além do lar. Considera que temos necessidade de augurar aos nossos filhos um futuro, que não seja incerto ; a despeito da fortuna alheia, devemos augura-lo, por que os nossos filhos constituem a nossa alma.

— Elles não precisam de taes haveres. Haveres desta ordem, tão illicitamente obtidos, não podem constituir á pessôa alguma senão um peculio baixo e ignominioso. Deus me livre de vê-los um dia utilisarem-se de semelhantes lucros !

Uma idéa voou rapida sobre a mente da moça Chamada por Eduardo e Eugenia, que, estando ainda á porta ou a brincar pelo jardimzito do vão, correram pressurosos a lançarem-se-lhe nos braços maternos e perguntou-lhes :

— Que estavam fazendo fóra ?

— Ah !—disse Eduardo—estavamos vendo o indio apanhar. O Sr. Gustavo vai dando empurrões n'elle e maltratando-o.

— Diga o *Gustavo*, meu filho, ajuntou Pedro Coelho. A posição em que vossê se acha é muito superior á delle, para dispensar esse tratamento propriamente obsequioso.

— Ora digam-me : vossês gostam muito dos indios?

— Eu não gosto, não, mamãe, disse Eugenia ingenuamente.

— Eu gosto, mas tenho medo d'elles—accrescentou o engraçado irmãosinho.

— O que eu quero saber é se vossês estimam que elles sejam vendidos, como escravos seus, e esse dinheiro fique sendo para vossês ?

— Não—disseram ambos.

— Eu não gosto d'elles, mas não queria que o papae os mandasse vender—proseguiu a pequena Eugenia, como inspirada.

— Elles me fazem medo, porém eu não desejo que os maltratem tanto ! Mamãe, ainda agorinha, tive vontade de chorar, quando vi baterem no preso—disse como appendice o menino.

No entanto o dono da casa tinha já guardado o papel dentro da gaveta, a modo de preoccupado. Estava n'esse instante vivendo de ambiciosos calculos.

Catharina disse-lhe então :

— Ouvistes ? As pessoas, em cujo favor e beneficio reservais o producto d'essas vendas por um rasgo de pura innocencia regeitam-n'o de bom grado.

Pedro não fallou. Deu e andar para a porta e encontrou-se com Lazaro, que vinha a entrar.

— Deus seja comvosco—disse o padre, quando penetrou na sala.

— Boa tarde tenhais—tornou Coelho.

E pegou-lhe da mão.

— Boa tarde, padre mestre—accrescentou Catharina.

O padre collocou o seu chapeu sobre a mesa e sentou-se em uma cadeira, ao pé de Catharina.

— Vim dar-vos a—boa tarde—de despedida—proseguiu.

— Nós vos agradecemos — replicou Coelho. Então não sabeis de alguma novidade ?

— De nem—uma.

— Pois uma tenho eu para communicar-vos.

— Praza a Deus que resulte ella em seu santo serviço !

— Alguns dos nossos acabam de apprehender um selvagem.

— Como ? !

— E' o que vos digo, bofé. Conta em verdade mais este a igreja christã.

— Mas, quando foi isto ?

— Agora mesmo acabam de sahir d'aqui.

— Seria um grupo que vae ali adiante a penetrar já no rancho ?

— Deve sê-lo.

— E que selvagem é ? Não o sabeis ? De que raça ? De que povoação ?

— Tem um lindo nome, chama-se *Japy* e pertence a uma aldeia de Tupinambás que alcunhas de *Jaguarybe*.

— E como poderam dar com elle aqui ?

— Encontraram-n'o sentado á beira de um riacho em companhia de outro, que mais lesto do que elle pode furtar-se á apprehensão.

— O que faziam ?

— Não o quiz dizer-nos. Mas é facil de comprehender que vinham sondar-nos pela sorrelfa as fortificações.

— E' natural que se ensaiam para accommetterem-nos.

— Sem duvida. E quando chegar ao seio da aldeia o que evadiu-se salvo e narrar alli o acontecido, mais se irritarão os seus animos e conseguintemente com maior sanha nos assaltarão.

— Assim parece dever ser—fallou Catharina. Já eu desde agora começo a receiar d'esses ataques encarniçados.

— Fé na Providencia, senhora, retorquiu Lazaro. O manto de ouro da protecção do Senhor abrigar-nos-ha das calamidades que se seguem, como consequencia, após esses anomalos situações. Fé e esperança.

— Quanto a mim, já estou affeito a essas horriveis peripecias, para que fite-as com sangue frio. Que venham quantas aldeias pretenderem, que encontrar-me-hão confiado e firme no posto, de que me encarregou a munificencia do Sr. Governador.

— Airosa nos tem sido até ao presente a posição. Isto leva a crer, que por mais sevéras que sejam as circumstancias que possam sobrevir, devais em todo o caso sustentar o vosso brio e garantir sempre o vosso conceito no animo de que vos investiu do cargo que occupais.

— Estou certo, padre, de que coragem e pundonor me não hão de faltar. Graças ao céu ainda me rodeiam algumas centenas de homens em quem confio, e que sabem ser denodados, quando me ouvem.

— E' conveniente que, quanto antes, vos prepareis como deveis. As armas, os postos, as guerrilhas, tudo deve cahir debaixo da vista preventiva do vosso vigilante cuidado.

— Não vos incommodeis. A causa d'el-rei, e antes que tudo, a da religião terão sempre em mim um zeloso sectario.

— Deus e el-rei proteger-nos-hão.

— Deus permitta que passe rapido esse horrivel estado de cousas—disse Catharina. Não posso acostumar-me, padre mestre, com esta vida toda de receios, sorpresas, vexames, lagrimas de sangue.

— Senhora, é o interesse do Proto-Martyr quem exige esses sacrificios e restricções do nosso socego.

— Desta vez não me acontecerá como na serra. Dar as costas ao gentio não me verão mais ; agora ou leva-los hei de vencida aos pés dos dous immensamente elevados principios—a religião e a realeza—ou morrerei então abraçado com elles, como o naufrago, que se apegou ao madeiro nas ondas e que succumbiu por fim, embora.

— Assim fez o bom christão e o obediente subdito.

— Quando acceitei a missão, de que me acho ora encarregado, devia ter previsto logo, que tudo faria por bem cumpri-la. Conseguintemente agora, dos mais ardeos sacrificios me julgo capaz e não voltarei o resto nunca a quaesquer horrores n'esse sentido, por que eu prezo de não saber claudicar a minha missão.

Coelho levantou-se enthusiasmado ; Lazaro tambem ergueu-se.

— Muito bem, capitão—disse. Tenho reconhecido que sois um zeloso cumpridor dos vossos deveres.

E pouco depois ainda :

— Mas não poderei ver o indio que apprehenderam ?

— Mandei encerra-lo em um dos quartos de clausura. Se exige a sua presença, não me custa mandar que o conduzam á vossa.

— Não ; n'esse caso ve-lo-hei amanhã, se assim aprouver á vontade do Senhor.

— Já sei que quereis toca-lo com a vossa santa e omnipotente eloquencia ; sois um anjo.

— Pretendo sondar d'elle em que direcção se achará a tribu, para que eu possa ir fazer soar ahi a palavra de Deus ; nada mais.

— Não é tão pouco.

O padre pegou do chapéu, despediu-se de Coelho e Catharina, deu a mão a beijar aos meninos por insinuação materna e deixou a casa do capitão.

Catharina achegou-se então de seu marido e lançou-lhe um dos braços ao pescoço com eloquente expressão de amor.

— Meu querido Pedro—disse—vós não vendereis mais os indios por preço algum, não é assim ?

— Seria estulticia e eu não vejo proveito em ser estulto.

A moça metamorphoseou-se immediatamente, como por encanto. Foi sentar-se junto da porta sobre uma cadeira e fitou o céu.

Ella implorava de Deus n'esse carinhoso o lar para os pobres gentios um raio de protecção, que não tinha podido alcançar do capitão-mór Pedro Coelho, seu esposo, que amava.

A valle-se a ambição do homem !

(*Continuar se ha*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO